



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS**



CÍCERO DE SOUSA LACERDA

**SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
PARA ATIVIDADE TURÍSTICA:
uma proposta metodológica participativa aplicada no município do Conde/PB**

**CAMPINA GRANDE
2011**

CÍCERO DE SOUSA LACERDA

**SISTEMA DE INDICADORE DE SUSTENTABILIDADE
PARA ATIVIDADE TURISTICA:
uma proposta metodológica participativa aplicada no município do Conde/PB**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais - PPGRN, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais- CTRN, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Mestre em Recursos Naturais.

Área de Concentração: Sociedade e Recursos Naturais
Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, Sustentabilidade e Competitividade
Professor orientador: Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido

CAMPINA GRANDE
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

L131s Lacerda, Cícero de Sousa.
Sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística/
Cícero de Sousa Lacerda. – Campina Grande, 2011.
103f.: il. col.

Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais.
Orientador: Prof. Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido

Referências.

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Turismo Sustentável. 3. Sistema
de Indicadores. I. Título.

CDU 502.131.1(043)

CÍCERO DE SOUZA LACERDA

SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA ATIVIDADE
TURÍSTICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARTICIPATIVA APLICADA NO
MUNICÍPIO DO CONDE – PB

APROVADA EM: 09/12/2011

BANCA EXAMINADORA



Dr. GESINALDO ATAÍDE CÂNDIDO
Centro de Humanidades - CH
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Dra. WALESKA SILVEIRA LIRA
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Dr. FREDERICO YURI HANAI
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR/SP

Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado apoiando em todos os momentos deste trabalho.

Aos meus avós, especialmente a avó Antônia Estrela, pelas orações e estímulos torcendo muito para que esse momento acontecesse, porém não foi possível, hoje ela se encontra com Deus, a quem expresso a minha especial dedicatória!

AGRADECIMENTOS

A Deus criador e razão de toda existência, que me oportunizou esta conquista, concedendo força, sabedoria e infinitas ajudas em todos os momentos difíceis passados durante esse tempo.

Aos meus pais que em sua simplicidade são meus eternos professores, repassando-me conhecimentos e valores humanos em todos os momentos. Também pela força e companheirismo em todas as horas. A vocês meus eternos agradecimentos!

À prof^a. Tânia Maria, a quem considero como mãe, pelo apoio, por me ouvir nos momentos confusos e aconselhar com palavras de incentivo, enfim, por ter contribuído muito em toda a trajetória deste trabalho. A Sr^a. Tânia meu eterno agradecimento!

Ao orientador prof. Gesinaldo, pela oportunidade e confiança, pelos ensinamentos que me fizeram crescer como pesquisador e como ser humano, orientando com competência, sendo compreensivo, paciente e ao mesmo tempo forte nos momentos necessários. Ao Sr. Gesinaldo meu eterno agradecimento!

A Raimunda da Silva, a quem considero muito como mãe e irmã, pelo apoio, força e companheirismo em todos os momentos.

Às irmãs Pricila da Silva e Gabriella da Silva, pela força e companheirismo.

A Vitoria Paiva, pelo apoio, palavras de incentivo e companheirismo durante o desenvolvimento deste trabalho.

A Francisca Soares, pelas palavras de incentivo e apoio em alguns momentos difíceis.

À equipe técnica de campo, pelo acompanhamento e contribuições dadas durante a pesquisa, Bruno Ramos, Aurea Julieta, Erbenia Lourenço e Suemilton Nunes. Vocês foram muito importantes para o desenvolvimento deste trabalho atuando com competência e honestidade em todos os momentos, meus agradecimentos por toda a contribuição.

Ao prof Frederico Yuri, pela atenção e contribuições pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, meu sincero agradecimento!

Aos professores Francisco das Chagas e Maria do Socorro, pelo apoio, estímulo e compreensão quando tive que me ausentar do trabalho para as atividades do mestrado, a vocês meus agradecimentos!

Ao prof. Suemilton Nunes, por todo apoio e contribuição nos cálculos da pesquisa.

Ao primo Geraldo Juvito, por todas as contribuições, pela companhia nas viagens de João Pessoa a Campina Grande e especialmente pelo apoio em sua casa. A você meu sincero agradecimento!

Aos primos Ingraça, Juvito, Abmael de Sousa e vó Eva, por me acolherem em seu lar e por todo apoio com palavras de esperança, com alimentação e descanso. A vocês meus eternos agradecimentos!

Ao prof. Jeimes Campo, pelas palavras de incentivo e por me ouvir nos momentos confusos.

A Arinalda Cordeiro, por me ouvir nos momentos confusos e pela companhia nas viagens de João Pessoa a Campina Grande.

Aos amigos Rony e Fernanda, pelo apoio e pela companhia nas viagens de João Pessoa a Campina Grande.

Às amigas Sandra, Sereide e Angela Lacerda, pelas palavras de incentivo, pelas publicações compartilhadas, pelos conselhos e contribuições nos momentos de definir as análises de dados.

À prof^a. Marrie Gorett, pelas palavras de incentivo e pela flexibilidade do meu horário de trabalho no momento da seleção do mestrado.

A Cleide, secretária do PPGRN, por sua paciência e contribuição em todos os momentos em que precisei do programa e pela grande ajuda em marcar a data da prova de proficiência.

Ao prof. Dr. Ridelson Farias, pelo apoio dado na aquisição de recursos junto ao CNPq para a realização de uma parte da pesquisa de campo.

A todos os professores do mestrado, pelos ensinamentos e contribuição na minha formação de pesquisador e cidadão. A todos vocês, meus sinceros agradecimentos!

Aos professores e pesquisadores que compõem a banca examinadora desta dissertação, pelas contribuições dadas, as quais serviram para melhorar este trabalho.

Aos atores sociais que fazem parte do *trade* turístico, pela disponibilidade de seu tempo e receptividade nos momentos das entrevistas.

Ao prof. Afonso, pelas contribuições na correção e formatação da parte escrita da pesquisa.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que esta pesquisa pudesse ser realizada.

“As influências externas provocam mudanças
cujos ajustes permitem ser sustentáveis
se respeitados os fatores intrínsecos
relacionados aos valores identitários
de cada contexto humano”.

Tânia Andrade

RESUMO

Os recursos naturais e histórico-culturais formam a essência da matéria-prima do produto turístico de uma região. Neste sentido, a utilização desses recursos de forma sustentável viabiliza o desenvolvimento dessa atividade a longo prazo e, conseqüentemente, o desenvolvimento local sustentável. Para melhor avaliar as ações do turismo sustentável e traçar perspectivas futuras surgem os indicadores de sustentabilidade como uma ferramenta que possibilita traduzir as informações complexas em situações simples. Esses indicadores importantes para gestão turística de uma localidade requerem o envolvimento e participação da sociedade para maior aceitação política e social como também viabilizam as tomadas de decisões por gestores e atores sociais locais. Diante do exposto, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar a sustentabilidade da atividade turística no município do Conde/PB, localizado na microrregião do litoral sul da Paraíba, através da aplicação de uma metodologia democrática e participativa, envolvendo um conjunto de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística. Em termos teóricos foram abordados os temas: desenvolvimento sustentável, turismo sustentável, indicadores de sustentabilidade para atividade turística, sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística. A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva de natureza quali-quantitativa e está orientada sob a forma de um estudo de caso com pesquisa de campo e observação não participante. Neste sentido tomou como base a metodologia do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para Destinos Turísticos – SISDTur, proposto por Hanai (2009), que consiste na elaboração de um sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística a partir da participação de atores sociais. Para coleta dos dados foi utilizada a técnica bola de neve que consiste na indicação do entrevistado de possíveis sujeitos que se enquadrem nos critérios para participação da pesquisa. A análise dos dados secundários levou em consideração os parâmetros específicos de medição, forma de medição, tipos de unidade de medidas e critérios de análises citados nos quadros das dimensões no percurso metodológico do SISDTur. Para análise dos dados primários foram utilizados a média aritmética simples e o coeficiente de variação. Tomando como base os resultados da aplicação do SISDTur, os padrões de sustentabilidade estabelecidos no percurso metodológico, a visão dos atores sociais locais e o nível de sustentabilidade da atividade turística do município do Conde/PB encontram-se em situação parcialmente insustentável. Das 06 dimensões da sustentabilidade apresentadas pelo SISDTur, 02 se apresentam aceitáveis para o desenvolvimento sustentável do turismo como as dimensões econômica e a institucional. Quatro dessas dimensões se apresentam desfavoráveis como as dimensões: ambiental, cultural, social e a turística. Neste sentido, estas dimensões merecem melhor atenção dos gestores públicos acerca da implementação de investimentos e políticas públicas que possam viabilizar a sua melhoria e contribuir com o desenvolvimento sustentável do turismo.

Palavras-chaves: Desenvolvimento sustentável. Turismo sustentável. Sistema de Indicadores.

ABSTRACT

Natural, historical and cultural resources form the essence of raw material of tourist product of a region. In this sense, the use of such resources in a sustainable way makes feasible the development of this activity in the long term and, consequently, the local sustainable development. In order to better evaluate sustainable tourism actions and to outline future guidelines, sustainability indicators as a tool which enables translate complex information into simples situations arise. These indicators, which are important for tourist management of a place, require society's involvement and participation in order to attain larger political and social acceptance as well as make viable decisions taken by managers and local social actors. In face of what has been mentioned so far, this research aims at analyzing sustainability of tourist activity in the town of Conde/PB, placed in the micro region of Paraíba south coast, by means of a democratic and participative methodology, involving a group of social actors with diverse bonds with tourist activity. In theoretical terms, the following themes were cited: sustainable development, sustainable tourism, sustainability indicators for tourist activity and a system of sustainability indicator for tourist activity. The research was characterized as being exploratory and descriptive with quali-quantitative nature and it is referred as a case study with field research and non participant observation. In this regard, it was based on the methodology of the System of Sustainability Indicator for Tourist Destiny - SISDTur, proposed by Hanai (2009), which consists in the fulfillment of a system of sustainability indicator for tourist activity through social actors' participation. Data was collected by using the snowball technique which takes into account the interviewed person's indication of possible individuals who may adjust to the research participation criteria. Secondary data analysis took into consideration specific parameters of measurement, measurement ways, types of measurement unit and analyses criteria mentioned in the dimension boards in the methodological route of SISDTur. For primary data analysis, simple arithmetic mean and variation coefficient were used. According to SISDTur results, sustainability standards established in the methodological route, local social actors' point of view and sustainability level of tourist activity in the town of Conde/PB are in an unsustainable partially situation. From the six dimensions presented by SISDTur, two of them are acceptable for the sustainable development of tourism, such as the economic dimension and the institutional one. Four of them are unfavorable, such as: the environmental, cultural, social and tourist dimensions. In this respect, these dimensions need special attention of public managers concerning the accomplishment of investments and public policies which can make viable their improvement and contribute to the sustainable development of tourism.

Keywords: Sustainable development. Sustainable tourism. Indicator System.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município do Conde/PB.....	40
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados do nível de sustentabilidade na visão dos grupos pesquisados.	84
Gráfico 2 - Síntese do resultado final do nível de sustentabilidade da atividade turística	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais sistemas de indicadores de sustentabilidade utilizados pela atividade turística	35
Quadro 2 - Percurso metodológico.....	42
Quadro 3 - Dimensão ambiental	44
Quadro 4 - Dimensão cultural.....	46
Quadro 5 - Dimensão social.....	47
Quadro 6 - Dimensão econômica	48
Quadro 7 - Dimensão turística	49
Quadro 8 - Dimensão institucional	51
Quadro 9 - Questionário 01	54
Quadro 10 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão ambiental – dados primários.....	58
Quadro 11 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão cultural – dados primários.....	67
Quadro 12 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão social – dados primários.....	69
Quadro 13 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão econômica – dados primários.....	72
Quadro 14 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão turística – dados primários	76
Quadro 15 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão institucional – dados primários	81
Quadro 16 - Resultado das dimensões na visão do poder público	83
Quadro 17 - Resultado das dimensões na visão da iniciativa privada	83
Quadro 18 - Resultado das dimensões na visão da sociedade civil	84
Quadro 19 - Resultado das dimensões na visão dos atores sociais pesquisados	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIH - Associação Brasileira da Indústria Hoteleira

Abresel - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

Cagepa - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba

CMMAD - Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento

Et al. – e outros

Ha - hectares

hab/km² - Habitantes por quilômetro quadrado

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDSM - Indicador de Desenvolvimento Sustentável para o Município

kWh – quilowatt-hora

OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMT – Organização Mundial do Trabalho

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SISDTur - Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para Atividade Turística

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	16
1.1 Contextualização da pesquisa	16
1.2Objetivos do estudo	21
1.2.1 Objetivo geral	21
1.2.2 Objetivos específicos.....	21
1.3Justificativa do estudo	22
1.4Estrutura da pesquisa	25
CAPITULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1Desenvolvimento sustentável	26
2.2 Turismosustentável	28
2.3Indicador de sustentabilidade para o turismo	32
2.4 Sistemas de indicadores de sustentabilidade para o turismo.....	34
CAPÍTULO III - ASPECTOS METODOLÓGICOS	38
3.1 Tipo e natureza da pesquisa	38
3.2 Caracterização da área de estudo.....	39
3.3 Procedimento metodológico da pesquisa	41
3.3.1 Levantamento bibliográfico de indicadores de sustentabilidade para oturismo	42
3.3.2Compreensão das variáveis que compõem oSISDTur	43
3.3.3Estabelecimento de padrões e critérios de sustentabilidade	52
3.3.4Elaboração do instrumento de pesquisa	53
3.3.5 Levantamentode dados secundários	54
3.3.6Visita de reconhecimento ao município e contato com os atoressociais	54
3.3.7Levantamento dos dados primários através da aplicação do instrumento de pesquisa com os atores sociais	55
3.3.8 Análise dos dados primários e secundários	55
3.3.9Socialização dos resultados	56

CAPITULO IV - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS RESULTADOS DO NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DO CONDE /PB	57
4.1 Dimensão ambiental	57
4.2 Dimensão cultural	67
4.3 Dimensão social	69
4.4 Dimensão econômica	71
4.5 Dimensão turística	75
4.6 Dimensão institucional	80
4.7 Resultados das dimensões de acordo com cada grupo pesquisado	83
4.7.1 Poder público	83
4.7.2 Iniciativa privada	83
4.7.3 Sociedade civil	84
4.8 Síntese final dos resultados das dimensões	85
4.8.1 Situação das dimensões	86
5 CONCLUSÕES	89
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	96

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização da pesquisa

O processo de urbanização e o modelo de desenvolvimento econômico posto desde a revolução industrial causaram vários danos ao meio ambiente, pois se utilizavam os recursos naturais de forma desordenada e predatória sem pensar nos limites de carga. A preocupação era com o desenvolvimento econômico e o aumento do lucro. Além da atenção voltada para o lucro também surge o crescimento desordenado da população que aumentou mais o consumo dos recursos. Dessa forma percebe-se o acelerado processo de degradação do meio ambiente e, simultaneamente, a produção de diversas quantidades de resíduos, poluentes que interferem no meio ambiente natural.

A partir dos anos 60, começa-se a observar que alguns recursos naturais não eram tão abundantes quanto antes. Isso começou a preocupar a sociedade no sentido em que o desenvolvimento econômico poderia ficar comprometido. Nesse mesmo período observa-se que se não houvesse cautela quanto ao uso dos recursos naturais e um cuidado especial para com o meio ambiente, algumas mudanças no clima poderiam ocorrer. Preocupados com a problemática ambiental surgida em decorrência do modelo de desenvolvimento nos anos 70, a sociedade começa a despertar o interesse pelas questões que envolviam os métodos de produção e os recursos naturais. Nesse período surge o conceito de sustentabilidade associado ao estabelecimento de limites ao crescimento do modelo de desenvolvimento econômico do século XX. As primeiras formulações surgem ligadas ao aparecimento do movimento ecologista, dando origem a termos como ecodesenvolvimento, crescimento orgânico, crescimento zero, etc. As preocupações estavam centradas, essencialmente, em estabelecer limites ou mesmo travar os efeitos negativos do modelo de desenvolvimento (SACHS, 2004).

Diante da possibilidade de escassez de recursos naturais e da redução gradativa da qualidade de vida, a perspectiva da sustentabilidade tem se fortalecido e novos modelos de desenvolvimento têm sido propostos, com o objetivo de garantir a manutenção da qualidade ambiental para que as futuras gerações possam continuar a usufruir dos recursos naturais hoje disponíveis.

Nessa perspectiva, em 1987, a partir do Relatório Brundtland “Our Common Future” – “O nosso futuro comum”, elaborado a pedido da Assembleia Geral das Nações Unidas, define-se, pela primeira vez, o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Nesse documento define-se Desenvolvimento Sustentável como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Este conceito inicial incluía dois aspectos importantes: o da solidariedade intergeracional e o da satisfação de necessidades humanas, que levaram a uma mudança de paradigma (um dos maiores desafios na tomada de decisões passou a ser o ter em conta os direitos dos que ainda não existem e não podem defender-se) e a uma reflexão sobre quais as necessidades humanas e, portanto, quais os valores a serem defendidos pela sociedade (CMMAD, 1987).

O desenvolvimento do conceito levou a que se considerasse a sustentabilidade como um meio para alcançar um desenvolvimento humano durável. A linha estratégica para alcançar esse objetivo é a obtenção de maiores níveis de sustentabilidade nos planos social, ambiental e econômico. Os critérios para alcançar esses níveis devem incluir medidas de mudança que sejam percebidas como socialmente aceitáveis e desejáveis, ambientalmente viáveis, economicamente realizáveis, utilizando tecnologias apropriadas.

Para tanto, se faz necessário que, diante das discussões a respeito da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, seus conceitos sejam compreendidos e incorporados por todos os indivíduos e instituições, e que esse conceito saia das discussões para a praticidade do dia a dia de cada um. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável passa a ser o processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência econômica, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo do claro compromisso com o futuro e a solidariedade com as futuras gerações.

Paralelo aos avanços da temática da sustentabilidade, dos anos 70 até os anos 80, intensificou-se uma forte posição crítica à atividade turística, pela falta de regulamentação no setor que provocava custos ambientais, sociais e econômicos inaceitáveis para as comunidades locais.

Nos anos 80, quando foi elaborado o Relatório “O Nosso Futuro Comum”, o turismo, apesar de ser uma atividade econômica que se inter-relaciona com várias outras atividades, não teve relevância por causa da amplitude do problema ambiental.

Os problemas ambientais causados pelo turismo começam a se intensificar nos anos 90. Os efeitos econômicos do turismo, não sendo este planejado e gerido com base na sustentabilidade, são vistos como pontos negativos como: criação de emprego sazonal e precário, aumento da inflação, importações desnecessárias, desenvolvimento desequilibrado, dependência do exterior, destruição de recursos e fomento da poluição visual. Ou seja, a atividade turística em nada beneficia os destinos.

Na década de 90 foram elaborados vários sistemas de indicadores com o objetivo de mensurar a sustentabilidade de várias atividades econômicas, mas quase não se encontram indicadores relacionados com o turismo. Só depois da Conferência Rio 92 é que o debate sobre a sustentabilidade no desenvolvimento do turismo começa a tomar o interesse da sociedade acadêmica e dos órgãos governamentais, e inicia-se a reorientação no planejamento e gestão do turismo.

Os debates em torno do turismo sustentável só avançaram a partir de 1999, no sétimo encontro da Comissão da União Europeia para o Desenvolvimento Sustentável. No mesmo ano, em Santiago no Chile, a OMT adotou o Código Mundial de Ética do Turismo, inspirado na lógica do desenvolvimento sustentável. Essas discussões contribuíram para o Encontro Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de Joanesburgo e o Ano Internacional do Ecoturismo, realizados em 2002. Nesses encontros chegou-se à conclusão da necessidade do desenvolvimento sustentável do turismo por vir utilizando os recursos naturais de forma sem regulamento e causando impactos negativos. Portanto, há a necessidade de elaborar ferramentas como modelos de indicadores de sustentabilidade que possam mensurar a sustentabilidade da atividade turística e também orientar as tomadas de decisões futuras.

Nessa perspectiva, a partir da Rio 92, surgem os indicadores de sustentabilidade para o turismo com o objetivo de oferecer aos destinos ou regiões um conjunto de informações tangíveis, visando ao diagnóstico da situação presente, e contribuir para o planejamento e gerenciamento das ações futuras, mas os modelos de indicadores que foram elaborados são limitados e buscam avaliar as dimensões econômicas ou ambientais.

Uma forma de melhor avaliar a sustentabilidade dos destinos turísticos é buscar uma visão holística dos efeitos causados em todas as dimensões que sofrem impactos com a atividade turística como a dimensão ambiental, cultural, social, econômica, institucional e a própria dimensão turística. Para tanto, é de suma importância que se tenha a inclusão da efetiva participação e envolvimento da sociedade local nos processos de planejamento e definição dos indicadores.

Os indicadores não devem ser elaborados por um grupo isolado de especialistas políticos ou gestores que atuam sem contato com os usuários. Para melhor eficácia deve se contemplar os atores sociais incluindo os residentes na comunidade local que deverão estar envolvidos no processo de tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento e aplicação de indicadores de sustentabilidade.

Nesse sentido é possível usar abordagem participativa para fomentar o envolvimento e o suporte da comunidade na perspectiva de melhorar o desenvolvimento sustentável do turismo. Atualmente já existem vários trabalhos com indicadores de sustentabilidade que abordam a necessidade da participação da comunidade em todos os estágios desde a seleção, coleta e monitoramento dos indicadores a exemplo do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: Uma Aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais (HANAI, 2009); o Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal Participativo (CÂNDIDO, VASCONCELOS E SOUSA, 2010); O Modelo de Modelagem de um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para Gestão dos Recursos Hídricos: O Caso da Bacia dos Sinos (LAURA, 2004), entre outros.

Recomenda-se que os indicadores sejam selecionados e definidos pela visão da sociedade, compreendendo as características da comunidade, afim de torná-los aplicáveis e coerentes com a realidade local. Pois a integração de indicadores em instrumento de planejamento participativo contribui ainda para uma maior conscientização, compromisso e para melhores expectativas de aplicação das atuações conduzidas ao desenvolvimento turístico sustentável.

Portanto, o incentivo à efetiva participação dos atores sociais locais no processo de desenvolvimento turístico busca propiciar o seu envolvimento de maneira consciente e respeitosa na definição das ações desejáveis, buscando incorporar os princípios sustentáveis e valores éticos nas estratégias de planejamento e nos propósitos do desenvolvimento local da atividade turística.

Faz-se necessário analisar o desenvolvimento do turismo a partir de um conjunto de indicadores que contemplem todas as dimensões da sustentabilidade que sofre influência da atividade turística utilizando métodos participativos, incluindo os atores sociais e *trade* turístico que é o conjunto das empresas e órgãos que trabalham com atividade turística. É importante que essa análise possa medir e acompanhar a evolução da sustentabilidade do turismo, orientar o planejamento e a gestão da atividade de forma participativa e as políticas públicas que viabilizam o desenvolvimento do turismo e sua relação com os aspectos locais

culturais e ambientais tendo em vista a sustentabilidade. Segundo Brasil (2008 *apud* HANAI, 2009), a Lei Geral do Turismo que regulamenta a Política Nacional do Turismo, em seu artigo 5º, dispõe que o turismo deve ser planejado nos territórios de forma sustentável e segura com o envolvimento e efetiva participação das comunidades receptoras dos benefícios da atividade turística. Quanto melhor for a mensuração da sustentabilidade turística com a participação dos atores sociais locais maior será a consistência da sua avaliação.

Com base na premissa pressupõe-se que a participação efetiva dos atores sociais locais nos processos de mensuração da sustentabilidade turística contribuirá de forma mais assertiva com a gestão turística local. Portanto, para melhor monitorar o desenvolvimento sustentável da atividade turística, os indicadores precisam e devem ser desenvolvidos por meio de uma ampla participação dos atores sociais que facilitarão a compreensão dos problemas sociais e ambientais, como também estimular o poder de atuação da comunidade em orientar as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável local.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhido o município do Conde/Paraíba. O Estado da Paraíba apresenta muitas riquezas naturais e histórico-culturais que formam um produto turístico bem diversificado que tem contribuído muito para o desenvolvimento socioeconômico, porém, a atividade é desenvolvida de forma precária, não existe um plano de ação integrada das instituições que trabalham com o segmento do turismo que venha desenvolver as regiões que foram mapeadas pelo Programa de Regionalização do Turismo desenvolvido pelo governo federal com o objetivo de interiorizar a atividade turística. Nesse sentido a infraestrutura básica que é composta pelas estradas, saneamento, comunicação, saúde, educação e segurança deixam muito a desejar, como também a infraestrutura turística como os meios de hospedagem, serviços de alimentação e eventos. Essas infraestruturas básicas e turísticas são um pouco desenvolvidas apenas na capital João Pessoa e Campina Grande. As outras áreas, apesar de apresentarem muito potencial, ainda se apresentam muito carentes. Nessa perspectiva, poucos projetos têm sido desenvolvidos na área de turismo e poucos estudos têm sido realizados e nenhum estudo ou projeto tem sido desenvolvido em vista do desenvolvimento sustentável na área de turismo.

O município do Conde tem como atividades econômicas o turismo, a indústria e a agricultura. Esse município foi escolhido por também ser considerado turístico, segundo o Programa da Regionalização do Turismo do Governo Federal e por ser um município litorâneo com muitas belezas naturais formadas por praias, *canyons*, entre outras. As belezas culturais são bem evidentes através dos eventos, do artesanato e das comidas típicas locais.

Com base na utilização desse potencial, a atividade turística tem uma forte participação na economia local com a geração de emprego e renda, investimentos públicos e privados e consequente melhoramento do PIB. Apesar de todo o potencial que o município tem para desenvolver o turismo e as contribuições que essa atividade proporciona ao desenvolvimento socioeconômico, nenhum estudo foi desenvolvido com vistas ao desenvolvimento sustentável como também envolvendo indicadores de sustentabilidade com a participação dos atores sociais locais. Nesse sentido a contribuição deste estudo é mensurar a sustentabilidade da atividade turística a partir da participação dos atores sociais no sentido de melhor orientar as políticas públicas voltadas para a gestão da atividade turística e dos recursos utilizados. Diante do exposto o problema dessa pesquisa consiste em: **como analisar a sustentabilidade de destinos turísticos de forma democrática e participativa envolvendo um conjunto de atores sociais com vínculos diversos com a atividade turística?**

A pesquisa foi norteada pelo Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para Atividade Turística (SISDTur), proposto por Hanai (2009), que consiste em um Sistema de Indicadores selecionados, hierarquizados e ponderados a partir da participação da comunidade local. Este modelo foi escolhido por ser consistente e apresentar critérios de seleção dos indicadores, parâmetros, critérios de análises e por envolver a participação da comunidade local na análise dos indicadores. Os indicadores desse modelo estão inseridos na lista de indicadores recomendados pelo Ministério do Turismo para destinos praieiros segundo o documento Estudo da Competitividade do Turismo Brasileiro, Ministério do Turismo (2007).

1.2 Objetivos do estudo

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a sustentabilidade da atividade turística no município do Conde/PB através da aplicação de uma metodologia democrática e participativa, envolvendo um conjunto de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o município do Conde/PB envolvendo os aspectos do turismo;

- Selecionar os indicadores de sustentabilidade para atividade turística e as variáveis que compõem SISDTur que melhor se adequem à realidade local;
- Realizar a pesquisa de dados primários e secundários aplicando a metodologia do SISDTur;
- Adaptar a metodologia do SISDTur de acordo com as características da área do município de Conde/PB.

1.3 Justificativa do estudo

Na atualidade, é fácil perceber quadros de desequilíbrios com consequências negativas para a composição dos ecossistemas e com reflexos diretos nos ambientes sociais. De maneira geral, o reflexo mais evidente tem sido o da insustentabilidade, requerendo posicionamentos do campo científico, político e do processo gestor. Dentre os problemas sociais, o que mais tem se destacado é a pobreza em centros urbanos e nas áreas rurais como também o uso desenfreado dos recursos naturais e exclusão dos atores sociais nas tomadas de decisões e na participação da elaboração de estratégias de desenvolvimento.

O desenvolvimento da atividade turística também necessita da participação dos atores locais por ser uma atividade econômica que utiliza os recursos para desenvolver suas atividades, muitas vezes sem limitação ou respeito às capacidades de cargas. O turismo sustentável emerge com a perspectiva de orientar o uso dos recursos como também de pôr limites à capacidade dos ecossistemas.

O desenvolvimento sustentável do turismo urge por um processo de mudança de qualidade do produto, da vontade política e da participação imprescindível da população local. Para alcançar essa mudança é necessário adaptar os instrumentos de planejamento e gestão a um desenvolvimento turístico baseado no equilíbrio entre a preservação do patrimônio cultural e ambiental, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social do desenvolvimento.

O turismo não deve ser visto apenas como uma atividade mercantil, mas como uma possível contribuição para o desenvolvimento econômico equilibrado, melhorando a qualidade de vida da população e servindo como instrumento de conscientização dos visitantes e das comunidades receptoras. Portanto, dentre as atividades de planejamento e gestão para o turismo sustentável devem se estabelecer medidas que possam atender às

necessidades da população local, ao equilíbrio ambiental como também à satisfação dos turistas.

Para desenvolver o turismo sustentável é necessário desenvolver varias estratégias sustentáveis desde as ações do *marketing*, a apresentação do produto, até o consumo final. Segundo Macgregor (1993), o turismo sustentável precisa adotar estratégias e práticas de negócio ambientalmente responsáveis, que atendam às necessidades do negócio turismo aos investidores e ao mercado de viagens, enquanto protegem, sustentam e valorizam os recursos humanos e naturais necessários para as futuras gerações de empresários do turismo e viajantes. Por isso, o planejamento para o turismo sustentável deve ser fomentado em consonância com a participação de todos os envolvidos no contexto do destino. Para se obter o turismo sustentável é necessário um processo contínuo de acompanhamento constante dos impactos junto com os atores sociais locais para melhor introduzir medidas preventivas e corretivas que visem ao equilíbrio dos recursos.

Entender se a atividade turística é ou não sustentável é uma questão que deve ser analisada como um todo. Para a realização dessa análise foi necessário aplicar de modelos de indicadores de sustentabilidade, ponderados e hierarquizados pelos atores sociais locais contemplando todas as dimensões da sustentabilidade que sofrem efeito da atividade turística.

Os indicadores de sustentabilidade do turismo são instrumentos importantes para elaboração do planejamento e gestão. Os mesmos devem mensurar os efeitos internos e externos do turismo. Segundo o Ministério do Turismo (2007), os indicadores de sustentabilidade para o turismo devem medir as mudanças na estrutura, os fatores internos e externos do turismo e os impactos. Portanto, os indicadores devem mensurar a sustentabilidade em todas as dimensões da atividade turística.

Os indicadores referentes ao desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável correspondem a um conjunto de informações formalmente selecionadas que são utilizadas regularmente para a medição das mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento e gestão do turismo numa localidade e servem como instrumento para detectar os problemas e fatores externos que influenciam no turismo. Portanto, na elaboração e seleção dos indicadores de sustentabilidade deve se levar em consideração as características de cada local com a participação comunitária.

Nessa perspectiva é que este estudo tomará como base o SISDTur, proposto por Hanai (2009), que consiste em elaborar um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo, com critérios de seleção, parâmetros e análises, utilizando uma

abordagem participativa e envolvendo a comunidade local. Nossa proposta foi utilizar a metodologia do SISDTur com a participação de atores sociais locais e o *trade* turístico no processo de análise dos indicadores para avaliar a sustentabilidade do desenvolvimento da atividade turística no município do Conde/PB. A análise contribui com os gestores locais e o *trade* turístico nas tomadas de decisões para a elaboração do planejamento e gestão da atividade, avalia as políticas voltadas ao desenvolvimento da sustentabilidade turística, sensibiliza todos os atores envolvidos com o turismo para a questão da sustentabilidade e chama a atenção para o seu caráter interdisciplinar, onde se abordam dados ambientais, econômicos, sociais, culturais e institucionais.

O município do Conde/PB apresenta potencialidades turísticas que contribuem para o desenvolvimento econômico e sociocultural. Segundo Santos (2009), dentre o potencial econômico do município, o turismo é a força mais expressiva em razão da faixa litorânea onde se situam as praias de Gramame, Amor, Jacumã, Carapibus, Coqueirinho, Tabatinga e a internacional praia de Tambaba, a única de nudismo oficial do Nordeste.

Para atender à demanda turística, o município dispõe de 45 pousadas, das quais 6 pertencem a investidores europeus. Há uma grande frequência de turistas suecos, irlandeses, franceses, suíços, ingleses, italianos, portugueses e espanhóis. Em nível nacional, recebe turistas de todas as regiões do país.

Com toda essa potencialidade, o município não dispõe de planejamento turístico com vistas à sustentabilidade. Percebe-se falta de ordenação nas construções invadindo as áreas da marinha e as encostas. Ainda se percebe que por conta da atividade mal planejada e dos investimentos estrangeiros há uma grande especulação imobiliária, aumento abusivo dos preços, má ocupação do solo, poluição de algumas áreas da marinha e dificuldade de acesso da população a alguns serviços básicos em período de alta estação. Apesar desses impactos negativos, o turismo contribui para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) local, gerando emprego e renda para uma boa parcela da comunidade como também tem incentivado vários investimentos públicos e privados que têm cooperado para a melhoria da população local.

Este trabalho busca corroborar com a avaliação da sustentabilidade do desenvolvimento do turismo no município do Conde/PB, visando orientar a comunidade e gestores e *trade* turístico nas tomadas de decisões quanto ao planejamento e gestão do turismo no município, tendo em vista o desenvolvimento local sustentável. Para tanto seus resultados

serão socializados junto aos atores sociais e ao poder público no sentido de auxiliar na gestão pública da atividade turística.

1.4 Estrutura da pesquisa

Esta pesquisa encontra-se estruturada em três capítulos: Introdução, Fundamentação Teórica e Aspectos Metodológicos.

O **capítulo I - Introdução** traz uma abordagem sobre os efeitos causados pelo modelo de desenvolvimento econômico, as necessidades de mudanças na perspectiva do desenvolvimento sustentável, a evolução do desenvolvimento sustentável do turismo e os modelos de indicadores de sustentabilidade do turismo.

O **capítulo II - Fundamentação Teórica** aborda os conceitos e reflexões sobre: Desenvolvimento sustentável; Turismo sustentável; Indicador de sustentabilidade para o turismo; Sistema de indicador de sustentabilidade para o turismo.

No **capítulo III - Aspectos Metodológicos** são apresentadas as diretrizes que norteiam a pesquisa a ser realizada, onde será descrito o método da pesquisa desde a seleção dos modelos de indicadores, construção do instrumento de pesquisa, amostra a ser investigada até aplicação e análise dos dados.

No **capítulo IV** são apresentadas as análises dos resultados de cada dimensão da sustentabilidade do SISDTur, levando em consideração os dados secundários e os dados primários, considerando a visão dos atores sociais locais, e também será demonstrada a representação gráfica e apresentada uma síntese dos resultados finais.

Na **bibliografia** serão abordados todos os referenciais científicos que contribuíram para elaboração desta pesquisa.

Os apêndices mostram o perfil dos atores sociais pesquisados, o perfil da equipe técnica e os questionários aplicados para obtenção dos dados primários.

CAPITULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor fundamentar esta pesquisa foram abordados os seguintes temas: desenvolvimento sustentável, turismo sustentável, indicador de sustentabilidade para o turismo, sistema de indicador de sustentabilidade para o turismo, enquanto variáveis importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Serão apresentadas as bases conceituais, princípios e importância para o desenvolvimento sustentável do turismo. Esta revisão literária servirá de base norteadora e formará o corpo teórico da pesquisa.

2.1 Desenvolvimento sustentável

O termo sustentabilidade emerge a partir dos anos 70 quando surge a preocupação com a escassez dos recursos naturais, originária do desequilíbrio provocado pelos modelos econômicos. Em 1974, Ignacy Sachs e uma equipe multidisciplinar reelaboraram o conceito de ecodesenvolvimento, criado em Estocolmo, em 1972, ampliando e diversificando suas considerações. Eles ressaltam que a sustentabilidade no tempo das civilizações humanas vai depender da capacidade dos recursos naturais e da prudência no uso da natureza. Para tanto, a sustentabilidade aspira a ideia de manutenção e continuação dos recursos existentes (SACHS, 2004).

Para Martins e Candido (2010), “a sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida em um dado ecossistema vislumbrando o sustentáculo da vida”. A sustentabilidade busca atender às necessidades humanas presentes, à manutenção da vida sem degradar as fontes de recursos ambientais, respeitando a capacidade de suporte dos ecossistemas para que gerações futuras possam responder às suas necessidades de manutenção da vida e o ambiente possa permanecer no seu sistema cíclico dando continuidade à perpetuação da biodiversidade de forma duradoura.

À luz de Barreto (2004), a ideia de sustentabilidade almeja algo capaz de ser duradouro, suportável, conservável com um intuito de continuidade. Isso demonstra que a sustentabilidade prevê a continuidade dos recursos e seu uso de modo suportável respeitando a capacidade e o limite de carga do ambiente. O modelo de desenvolvimento necessita rever, mudar e orientar seus métodos de produção, antes predatórios, achando que os recursos

naturais eram infinitos, para um modelo que possa ser cauteloso no uso e manuseio do ambiente.

Entre os anos 1983 e 1997 ocorre uma crescente internacionalização do discurso ambiental, com repercussões na legislação e na criação de ministérios do ambiente em todos os países desenvolvidos. Em 1983, as Nações Unidas criaram a Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) e quatro anos mais tarde seria publicado o relatório “O Nosso Futuro Comum”, o qual ficaria conhecido por Relatório Brundtland. Em 1987, surgem as discussões sobre um novo modelo de desenvolvimento que é o desenvolvimento sustentável, sendo oficializado no Relatório de Brundthand conhecido como “O Nosso Futuro Comum”, o qual buscava um processo de transformação e orientação para a utilização dos recursos, para os investimentos como também para o desenvolvimento tecnológico, procurando conservar e preservar o potencial para atender às necessidades humanas presentes e futuras (CMMAD, 1987).

Elaborado a partir do Relatório “O Nosso Futuro Comum”, o conceito de desenvolvimento sustentável levou a que se considerasse a sustentabilidade como um meio para alcançar um desenvolvimento humano estável. O caminho para alcançar esse objetivo será encontrar um equilíbrio entre as dimensões sociais, ambientais e econômicas, tendo em vista a qualidade de vida para a manutenção de todos os seres. Apesar de ser muito discutido, o desenvolvimento sustentável ainda encontra dificuldades no sentido de relacionar os problemas ao desenvolvimento, mas o meio ambiente urge por medidas cautelosas. Segundo Silva e Cândido (2010), existem algumas dificuldades em priorizar a participação de atores sociais nas tomadas de decisões para solução de problemas associados ao desenvolvimento. Por isso, há necessidade da participação da sociedade na elaboração das ecoestratégias e nas tomadas de decisões relacionadas às atividades do desenvolvimento sustentável.

Logo após o surgimento do Relatório Brundtland, realiza-se no Rio de Janeiro, em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, com o objetivo de elaborar estratégias e medidas tendentes a acabar e inverter os efeitos da degradação do ambiente, no contexto de um aumento dos esforços nacionais e internacionais, tendo em vista a promoção de um desenvolvimento sustentável e ecologicamente racional em todos os países. Nesse evento foram produzidos cinco documentos importantes: Convenção sobre as Alterações Climáticas, Convenção sobre a Diversidade Biológica, Declaração do Rio sobre o Ambiente e Desenvolvimento, Declaração de Princípios sobre as Florestas e Agenda 21 (também esta fazendo apenas referências esporádicas ao turismo). Finalmente, para completar

esse período, assinou-se, em 1997, o Protocolo de Quioto, no qual os países signatários concordavam em reduzir a emissão de gases com efeito de estufa.

Para minimizar essa problemática, o desenvolvimento sustentável tornou-se a principal opção de desenvolvimento socioeconômico da atualidade. Segundo Silva e Cândido(2010), em face dessa evidência e da comprovação de que o meio ambiente não será capaz de tolerar as atuais taxas de crescimento e de consumo da humanidade, disseminaram-se em larga escala estudiosos e outros atores sociais na procura por um modelo de desenvolvimento que possibilite a qualidade de vida das gerações presentes sem afetar a capacidade das gerações futuras de resistir e desenvolver-se.

Diante da problemática surge a necessidade de encontrar um meio termo entre o meio ambiente e as políticas norteadoras e que realmente os conceitos de desenvolvimento sustentável junto aos pactos de minimização dos efeitos negativos ao meio ambiente sejam colocados em prática. À luz de Dresner (2002), o ponto de partida para o desenvolvimento sustentável consistiu na necessidade de integrar as questões ambientais na política econômica, na perspectiva de minimizar os efeitos negativos gerados pelo desenvolvimento das diversas atividades econômicas, pois é a partir da integração do meio ambiente com as políticas econômicas que os recursos naturais começam a ser valorizados.

Dentre as atividades econômicas surge o turismo como uma atividade capaz de promover o desenvolvimento sustentável de uma região por utilizar os recursos naturais, históricos e culturais na formação de seu produto, sendo desenvolvido a partir de planejamento e gestão tendo em vista a sustentabilidade. Segundo Oliveira (2009), é necessário que a gestão pública adote instrumentos que permitam o planejamento, gestão e acompanhamento do desenvolvimento da atividade turística no sentido de vislumbrar a melhoria de condições de vida da população, com sustentabilidade. Nessa perspectiva, o processo de planejamento e gestão da atividade turística deve ser participativo no sentido de incluir os valores da comunidade local.

2.2 Turismosustentável

O turismo sustentável, além de melhorar as condições de vida da população, também melhora as condições econômicas locais. Segundo Oliveira (2009), “para o desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região, o turismo tem o poder de redistribuição espacial de renda”. Eleressalta que, em nível mundial, o turismo é a maior atividade econômica

existente, com grandes contribuições para o aumento do PIB de cada país com a geração de inúmeros empregos, aumento de renda e impostos. Se bem planejada e integrada às políticas públicas locais, a atividade turística, além de proporcionar a melhoria econômica da localidade, pode também proporcionar a gestão dos recursos naturais.

A Organização Mundial do Trabalho (OMT, 2003) define como turismo sustentável o turismo que leva à gestão dos recursos de modo que as necessidades econômicas, sociais e estéticas sejam preenchidas, mantendo a integridade cultural e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Apesar do peso do turismo nas trocas comerciais internacionais, não apareceu como uma preocupação nas reflexões do Relatório Brundtland.

Devido às necessidades com as atividades agropecuárias e industriais por falta de incentivos fiscais ou até mesmo políticas de apoio, muitas regiões começaram a aderir à atividade turística que passou a ser a principal atividade econômica. À luz de Zucarato (2006), como o turismo começou a ganhar importância para algumas regiões, tornando-se a principal atividade econômica, despertou a OMT para reconhecer a necessidade de desenvolver estratégias a fim de não só satisfazer as expectativas econômicas, mas também respeitar os valores sociais, culturais, políticos e ambientais, tornando-se uma atividade sustentável a longo prazo.

O objetivo do turismo sustentável passou a ser a gestão do ambiente, dos recursos e das comunidades receptoras atendendo às suas necessidades, mantendo sua integridade cultural e preservando o meio ambiente. As atividades turísticas usufruem da natureza e dela dependem para se reproduzir. Como as outras atividades econômicas, o turismo deve agir de maneira respeitável (QUEIROZ, 2000). Para melhor assegurar ações pragmáticas a respeito da sustentabilidade turística, faz-se necessário incorporar princípios éticos e sustentáveis de planejamento, o que implica em reconhecer os problemas sociais, a diversidade cultural, a dinâmica ambiental, as peculiaridades locais e as especificidades dos destinos. O propósito dessa dinâmica é buscar um equilíbrio entre as dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas.

Essas preocupações foram abordadas na Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial e inspiraram o item cinco da Carta do Turismo e o Código do Turista. O crescimento das preocupações ambientais e a definição do conceito de desenvolvimento sustentável levaram a OMT, em 1995, a formular sete princípios com a finalidade de nortear o funcionamento dos negócios do turismo sustentável e suas relações com o entorno (HANAI, 2009).

O equilíbrio entre as dimensões quanto à utilização e distribuição dos recursos na perspectiva da sustentabilidade também orienta a formação do produto turístico de forma sustentável, já que esse produto é gerido e fornecido por diferentes atores. À luz de Buhalis (2000), a formação do produto turístico dar-se-á a partir das características históricas, culturais e ambientais próprias do local de destino e de todo um conjunto de infraestruturas básicas e de apoio, que permitam ao visitante permanecer no local. Saber se o turismo é ou não uma atividade sustentável no sentido em que contribui para o desenvolvimento sustentável é uma questão que tem que ser analisada considerando a atividade como um todo. Para tanto, é necessário adotar mecanismos que possam avaliar a atividade de forma mais complexa buscando visualizar não só a viabilidade econômica, mas também analisar os impactos causados pela implantação das infraestruturas e ainda os impactos causados pelo funcionamento.

Para desenvolver a atividade turística é necessário que se tenha infraestrutura básica, de apoio e turística. A infraestrutura básica é caracterizada pelo conjunto de obras como estradas, pavimento, saneamento, entre outras. A infraestrutura de apoio é composta de serviços de saúde 24 horas, segurança, bancos, entre outros. Também há necessidade de implantar e ampliar a infraestrutura turística formada por hotéis, bares, restaurantes e áreas para eventos. A implantação e ampliação de todos esses conjuntos de infraestruturas causam impactos negativos e demandam grande gasto de recursos naturais como: energia, água, poluição do ar, aumento dos resíduos sólidos, maior ocupação do solo, maior consumo de alimentos, etc. Faz-se necessário o controle da atividade turística por ser complexa e depender dos recursos naturais. Para Zucarato (2006), gerenciar os efeitos do turismo sobre os destinos, comunidades e, mais especificamente, sobre o futuro de ecossistemas, regiões e nações, passou a ser de fundamental importância. O autor percebe a necessidade de a atividade turística ser monitorada tendo em vista a minimização dos efeitos negativos e a sustentabilidade local.

Pois a ausência de regulação no setor do turismo e o seu desenvolvimento em massa, justificado pela teoria econômica, foram criticados por fomentar as desigualdades sociais, aumentar a taxa de criminalidade, ameaçar os estilos de vida tradicionais, a extinção das culturas locais, como também a degradação dos recursos naturais (MILLER & TWINING-WARD, 2005).

Diante dessa preocupação com o futuro da atividade turística, das comunidades receptoras e dos ecossistemas começam a surgir novas vias de desenvolvimento do turismo,

tanto na procura como na oferta. Segundo Elavaïet al. (2005), os novos turistas procuram espaços o quanto possível intactos em termos ambientais e que possam ter maior integração com as características sociais e culturais locais. É necessário que o planejamento turístico possa ser participativo e integrado com as comunidades locais desde a elaboração das estratégias até as tomadas de decisões, visando manter o ambiente mais natural e minimizar os efeitos negativos como também maior acesso na distribuição dos recursos e benefícios gerados pelo turismo.

Segundo Elavaïet al. (2005), as políticas do turismo sustentável precisam encontrar vias de alternativas de desenvolvimento que possam reduzir os efeitos negativos do turismo sobre o meio, que assegurem a mais ampla diversidade de formas turísticas e, sobretudo, que integrem de forma harmônica as necessidades dos turistas e da população local. É necessário encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, as necessidades dos turistas, da população local e a preservação do meio ambiente.

Encontrar o equilíbrio dos anseios do turismo sustentável é um grande desafio, pois cada dia a atividade turística urge por políticas que venham reduzir seus efeitos negativos. Afirma Elavaïet al. (2005) que o avanço nas discussões do turismo sustentável é consequência de uma crescente sensibilização em relação à qualidade ambiental e aos efeitos negativos do turismo, como a degradação paisagística, ambiental, social e cultural que o turismo de massas provocou em muitos locais.

A atividade turística precisa ser planejada de acordo com a capacidade de carga de todos os recursos locais, tendo em vista a implementação de modelos de desenvolvimento sustentável que tornem compatível o desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais e o incremento da equidade e da justiça social. A atividade turística, como atividade interdependente de vários setores da economia, tem como perspectiva a sustentabilidade local integrando os atores sociais locais nas tomadas de decisões.

Pensar em um turismo sustentável é também sugerir formas de turismo em pequena escala, com o objetivo de beneficiar a comunidade local, conservar o ambiente e combater a pobreza. Algumas modalidades de turismo já têm em seus princípios a preocupação com o meio ambiente. Como afirma Jafari (2005), as modalidades de turismo rural, ecoturismo ou turismo de natureza enfatizam o bem-estar da comunidade e a qualidade ambiental, apesar de essas modalidades sofrerem várias críticas pelo fato de serem consideradas elitistas, em face de seu alto custo, e por isso não estarem acessíveis a todas as camadas sociais. Para tanto, é

necessário implementar formas ou modelos de desenvolvimento dessas modalidades de turismo sem que sejam excluídas as camadas sociais menos favorecidas.

Para Hunter (1997), o turismo sustentável deve ser considerado como um modelo adaptável capaz de se ajustar amplamente a diferentes situações e articular diferentes finalidades em termos da utilização dos recursos naturais, inclusive facilitando o acesso dos recursos por todos os seres humanos. Além da implementação desses modelos, como forma norteadora para o turismo sustentável, é necessário também que se realize o controle de todas as atividades através de indicadores de sustentabilidade que possam contemplar todas as dimensões que sofrem impactos pela atividade turística.

2.3 Indicador de sustentabilidade para o turismo

Na perspectiva de melhor monitorar a sustentabilidade do turismo, após a Rio 92, surgem propostas de elaboração dos indicadores de sustentabilidade para o turismo como ferramenta de mensuração dos efeitos negativos. Segundo Hanai (2009), através do uso de indicadores é possível monitorar de forma contínua as transformações do turismo como também informar as situações do processo do desenvolvimento e verificar os objetivos da sustentabilidade se estão sendo atingidos. Portanto, os indicadores além de mensurar, também buscam orientar o desenvolvimento do turismo com vistas à sustentabilidade.

Os indicadores de sustentabilidade são importantes norteadores para elaboração do planejamento e gestão. Segundo Hanai (2009), somente é possível a adoção de atitudes e o direcionamento de ações se existirem indicadores claros e convenientes que possam efetivamente mostrar os caminhos e a evolução rumo ao desenvolvimento sustentável. Portanto, é fundamental definir, elaborar e aplicar indicadores que possam respaldar o aprimoramento da gestão local a fim de se alcançar a sustentabilidade.

Segundo Gossling et al. (2002), os indicadores de turismo sustentável não são suficientes para oferecer uma perspectiva global dos impactos do turismo, pois, na maioria das vezes, os indicadores refletem os impactos do turismo no destino, sem incorporar todas as dimensões e também não consideram os meios necessários para se chegar aos locais e a participação da comunidade. Ressalta Hanai (2009) que a elaboração e definição de um sistema de indicadores para monitoramento e gestão do desenvolvimento turístico de uma localidade requerem envolvimento e participação da sociedade para maior aceitação política e social e melhor tomada de decisão por gestores e atores sociais locais. E ainda reforça

Bossel (1999) afirmando que o processo de identificação de um conjunto de indicadores deve ser participativo para garantir que este inclua as visões e os valores das comunidades locais para as quais é desenvolvido.

Nessa perspectiva, à luz de Bluter (1999), o ciclo de vida dos destinos turísticossem regulamentação e a falta de um planejamento sustentável participativo podiam inviabilizar a atividade a longo prazo.Pensar em um turismo a longo prazo é preocupar-se com a continuidade dos recursos como também com a sustentabilidade da atividade turística. Segundo oMinistério do Turismo(2007), a sustentabilidade no turismo consiste em um processo contínuo e requer constante previsão de tendências e monitoramento dos impactos, para a introdução das medidas preventivas ou corretivas, quando necessário. Nesse sentido, é importante que os tomadores de decisão que atuam no setor do turismo conheçam as relações entre o turismo e o ambiente cultural e natural local, inclusive os efeitos do turismo sobre o meio ambiente para que possam embasar suas decisões em informações objetivas.

Na elaboração e seleção dos indicadores de sustentabilidade devem serconsideradas as características de cada local. À luz de Zucarato (2006), acomplexidade da informação resultante dos indicadores irá variar de intensidade de acordo com as características de cada destino e a necessidade de cada público-alvo. Os indicadores devem ser selecionados com a participação local buscando levar em conta também seus aspectos ambientais, culturais, econômicos e sociais.

Os impactos causados pela atividade turística são amplos, por conta da dimensão das relações que essa atividade tem com várias outras atividades econômicas. Segundo Mowforth(1998),tradicionalmente, o turismo impulsiona o desenvolvimentoeconômico, social ou sociocultural e ambiental. Para tanto, é necessário ter uma visão holística da atividade turística como também das suas múltiplas relações com outras atividades e dimensões para melhor selecionar os indicadores de sustentabilidade. Afirmo Manning (1999) que o uso de indicadores faz parte de uma abordagem holística de planejamento e gestão de destinos turísticos na perspectiva da integração entre a comunidade, recursos e setores envolvidos com a atividade. Os indicadores, além de monitorar o desenvolvimento sustentável do turismo, também promovem uma integração dos recursos naturais com a sociedade local.

Monitorar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável e eficaz requer a criação de indicadores de sustentabilidade. Afirmo Oliveira (2009) que para a promoção do turismo sustentável é necessário que se faça o monitoramento permanente a partir de indicadores reais, aplicáveis nos destinos turísticos abrangendo todas as áreas e atividades que

estão ligadas com a atividade turística. Para melhor eficácia no monitoramento do turismo é imprescindível que esses indicadores sejam selecionados envolvendo todo o contexto que se encontra inserido não esquecendo suas limitações. Segundo Hanai (2009), as comunidades locais precisam participar em todos os estágios do planejamento e implementação de projetos incluindo a seleção, coleta e monitoramento de indicadores. E assim serão contemplados os anseios da comunidade que também terá oportunidade de traçar um futuro que melhor se adéqua às suas realidades.

2.4 Sistemas de indicadores de sustentabilidade para o turismo

Os indicadores de sustentabilidade surgiram nos últimos tempos na tentativa de medir o progresso na direção do objetivo da política do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva surgem os diferentes sistemas de indicadores de sustentabilidade com o intuito de mensurar o progresso do desenvolvimento sustentável, como afirma Van Belen (2006), elencando diferentes sistemas de indicadores: Ecological footprint (Pegada Ecológica); Pressure-State-Response (Pressão, Estado e Resposta); Barometer of Sustainability; IDSM (Indicador de Desenvolvimento Sustentável para o Município); O Dash board Of Sustainability (Painel de Controle da Sustentabilidade). Esses sistemas de indicadores apresentam diferentes metodologias e critérios de metodologias variados. No entanto, todos têm em comum a função de simplificar as informações relevantes sobre os fenômenos complexos e facilitar a compreensão. Esses sistemas de indicadores também são utilizados em algumas situações para mensurar a sustentabilidade da atividade de turística.

A partir desses sistemas de indicadores surgem os estudos de casos aplicados nas atividades turísticas como também a elaboração de novos sistemas; porém, nos modelos de indicadores de sustentabilidade utilizados para mensurar o desenvolvimento do turismo pode se perceber que há uma dificuldade na elaboração pelo setor dispor de uma base estatística de informação particularmente fraca e uma grande deficiência de dados atualizados e disponíveis. Portanto, aumenta o grau de incerteza no âmbito do desenvolvimento sustentável do turismo.

Diante da perspectiva de mensurar a sustentabilidade da atividade turística, foram realizadas adaptações em vários sistemas de indicadores de sustentabilidade como também foram elaborados alguns sistemas com base nos modelos já existentes no intuito de encontrar a melhor forma de medir a sustentabilidade do desenvolvimento do turismo, porém a maioria

desses modelos apresenta muitas limitações técnicas, desde a seleção dos indicadores, sua definição, construção de parâmetros, critérios de análise e participação dos atores sociais locais dos destinos turísticos nos processos de tomadas de decisão. Dentre esses modelos o quadro a seguir traz a sua abordagem:

Quadro 1 - Principais sistemas de indicadores de sustentabilidade utilizados pela atividade turística

(continua)

Sistema de indicadores de sustentabilidade utilizados na atividade turística	Abordagem
Pressure-State-Response (Pressão, Estado e Resposta)- OECD (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2002)	Os indicadores de pressão descrevem a pressão da atividade humana exercida sobre o meio ambiente; os indicadores de estado se referem à qualidade do ambiente e os indicadores de resposta mostram a reação da sociedade em responder às mudanças ocasionadas no ambiente. Nesse contexto, a ferramenta mensura a pressão da atividade turística exercida sobre o ambiente, o estado em que se encontra o ambiente que tem atividade turística e a resposta que a comunidade e o poder público estão dando aos impactos gerados pelo turismo.
Ecological Footprint –Pegada ecológica -(VAN BELLEN, 2006)	O sistema de Indicador Pegada Ecológica apresenta-se como ferramenta de sustentabilidade ecológica voltada para a dimensão ambiental do desenvolvimento. A mesma procura mensurar os recursos naturais que a comunidade usa com intensidade maior que a de sua recuperação. Os trabalhos que utilizam essa ferramenta na atividade turística buscam avaliar o grau com que a atividade turística vem utilizando os recursos naturais.
Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro e as Propostas de Indicadores de Sustentabilidade - (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007)	Este estudo foi idealizado pelo Ministério do Turismo, com o objetivo de ampliar o debate nacional sobre o futuro do setor, assim como de fomentar a pesquisa nesse campo do conhecimento. O presente trabalho é um aporte teórico que propõe várias listas de indicadores de sustentabilidade que podem ser utilizadas em diferentes regiões, mas não define critérios de seleção e de análises como também não define parâmetros para as análises.
Indicadores Relevantes Para Avaliação de Turismo Sustentável do Município de Guajará-Mirim (RO) -(OLIVEIRA; SIEN, 2009)	Esta pesquisa tem como propósito encontrar temas e indicadores relevantes e a importância de cada um para avaliação do turismo sustentável do município de Guajará-Mirim/RO. Para tanto foram definidas cinco dimensões, 20 temas e 59 indicadores potenciais, que foram validados de forma participativa e interativa com todos que se encontram inseridos no contexto.
Desempenho de Indicadores de Sustentabilidade na Atividade de Turismo Rural no Distrito Federal: O Caso dos Hotéis-Fazenda - (GOMES et al., 2005)	O presente estudo propõe analisar como os indicadores propostos de sustentabilidade têm sido contemplados nos Hotéis-Fazenda do Distrito Federal, buscando-se identificar fatores desfavoráveis ao alcance da sustentabilidade. Os indicadores foram selecionados a partir de marcos teóricos e validados pelos representantes institucionais organizacionais, diretamente ligados ao segmento do turismo. Nesse sentido foram elaborados 35 indicadores e agrupados em cinco dimensões: ambiental, cultural, econômica, social e institucional/organizacional.
Um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para um destino turístico: O Caso de Pineda Mar (Barcelona Espanha) - (ARRANDA TORRENTS, 2003)	Este trabalho propõe um conjunto de indicadores formado por 117 indicadores distribuídos em 4 dimensões: município turístico, suporte territorial, recursos turísticos e meio ambiente. Esteve como objetivos sistematizar e desenvolver os indicadores por meio de um diretório técnico que dá conteúdo ao fundamento metodológico e fixa uma fórmula de projeção técnica dos indicadores para o planejamento territorial sustentável.

Quadro 1 - Principais sistemas de indicadores de sustentabilidade utilizados pela atividade turística	
Conclusão	
Sistema de indicadores de sustentabilidade utilizados na atividade turística	Abordagem
Desenvolvimento de Indicadores de Sustentabilidade para o Ecoturismo em Unidade de Conservações (Brasil) - (FILETTO, 2007).	Este trabalho de tese abordou um conjunto de indicadores de sustentabilidade para o ecoturismo formado por 98 indicadores que poderão ser utilizados em diferentes atividades do ecoturismo, distribuídos nas dimensões: sociais, ambientais, econômicas e culturais. Para tanto esta pesquisa busca mensurar a sustentabilidade entre as diferentes localidades e as práticas do ecoturismo.
Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: Uma aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil -(HANAI, 2009)	O presente trabalho faz uma abordagem bem abrangente desde o desenvolvimento sustentável do turismo até os modelos de indicadores de sustentabilidade. Como uma grande contribuição o autor traz 25 estudos de casos com indicadores de sustentabilidade para o turismo em nível nacional e internacional. Com base nesses estudos de caso, o autor propõe uma lista de indicadores que irá compor o sistema de indicador de sustentabilidade proposto por esse estudo com 41 indicadores contemplando as seguintes dimensões: ambiental, social, cultural, turística institucional e econômica.
Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo da Macaronésia-(ELAVAI et al., 2005)	O Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo da Macaronésia foi o resultado de um projeto conjunto entre os Institutos de Estatística dos Açores, Madeira e Canárias, aprovado no âmbito da iniciativa comunitária. O objetivo desse projeto é o de desenvolver e manter um Sistema de Indicadores Estatísticos do Turismo, através do qual se possa medir e acompanhar a evolução da sustentabilidade do turismo em cada uma das três regiões envolvidas no projeto. Nesse sistema de indicador de sustentabilidade foram selecionados 36 indicadores abordando as dimensões: econômica, atividade turística propriamente dita, sociedade e cultura, meio ambiente e institucional.
Proposta de Indicadores de Turismo Sustentável para Tenerife – Espanha (REYNA, M., 2002)	Esse Sistema de indicadores foi aplicado em Tenerife, nas Ilhas Canárias. E buscou avaliar a sustentabilidade do turismo nas Ilhas Canárias bem como orientar as tomadas de decisões e a elaboração das políticas públicas locais. Foram selecionados 35 indicadores distribuídos pelas dimensões econômicas, ambientais, sociais e atrativos turísticos.
Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Turismo nas Ilhas Canárias – Espanha - (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2005)	Esse modelo de indicadores teve como objetivo avaliar as situações e as tendências do desenvolvimento sustentável do turismo nas Ilhas Canárias – Espanha. Para tanto foram selecionados 254 indicadores distribuídos pelas dimensões econômica, ambiental, social e cultural. A aplicação desses indicadores também vislumbrava orientar melhor as mudanças ocorridas pela atividade turística e as tomadas de decisões para fomentar um cenário desejado para o futuro.
Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cozumel- México (FRAUSTO et al., 2006)	A elaboração desse sistema de indicadores teve como objetivo mensurar o desenvolvimento sustentável da atividade turística em Cozumel – México, na perspectiva de viabilizar a sustentabilidade local. Os indicadores foram selecionados a partir dos problemas e riscos causados pela atividade turística. Para tanto foram selecionados 54 indicadores que contaram também com a participação de atores sociais locais com o intuito de melhor identificar as características da região como também os problemas causados pela atividade turística.

Fonte: Elaboração própria, a partir da revisão de literatura (2011).

Os sistemas de indicadores apresentados que buscam mensurar o desenvolvimento sustentável do turismo trazem importantes contribuições conceituais e metodológicas. No entanto, a maioria apresenta falhas quanto ao número de indicadores, critérios de seleção e análises, como também não ficam claros os parâmetros de análises, formas de aplicação e alguns não contemplam a participação da população que se encontra inserida no contexto, exceto o sistema apresentado por Hanai (2009).

Para melhor analisar o desenvolvimento sustentável do turismo, vários estudos consideram relevante a efetiva participação da comunidade local na elaboração e definição dos sistemas de indicadores, destacando a importância da integração da população com os órgãos governamentais e o setor do turismo. Nessa perspectiva, o anseio da comunidade vai estar posto como também o respeito à cidadania, dando oportunidade de participar nas tomadas de decisões e até mesmo na orientação das políticas públicas voltadas para a atividade turística.

Este trabalho foi norteado pela proposta de Hanai (2009), o SISDTur, que se constitui da elaboração de um sistema de indicadores de sustentabilidade para a atividade turística, a partir de estudos de caso para elaboração dos indicadores e participação da comunidade local, equipe de turismólogos e engenheiros ambientais na seleção e análise dos indicadores.

Para analisar a sustentabilidade da atividade turística é importante contemplar todas as dimensões da sustentabilidade que são influenciadas como também a participação dos atores sociais locais. No entanto, as infraestruturas e serviços do turismo, bem como as atividades levadas a cabo pelos turistas resultam num leque muito mais abrangente de impactos positivos e negativos, ambientais e socioculturais.

Portanto, tem se percebido nos últimos anos a necessidade de abordagens mais abrangentes interligando os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Desta forma, as abordagens urgem pela necessidade de se medir todos os tipos de impactos que o turismo pode causar numa determinada área ou sociedade, de preferência anteriormente a qualquer desenvolvimento, de modo a garantir que ele se processará de maneira sustentável a longo prazo, em termos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Então, criar um sistema de indicadores para analisar o desenvolvimento do turismo consiste num grande desafio tendo em vista a complexidade de a atividade inter-relacionar-se com várias outras, contemplar todas as dimensões que possam sofrer impactos pelo turismo, como também estar atento às limitações que esses indicadores poderão ter em suas inter-relações e contemplar a participação de atores sociais locais.

Nesta perspectiva, avaliar o desenvolvimento sustentável do turismo a partir da metodologia do SISDTur proposta por Hanai (2009), levando em consideração a participação dos atores sociais locais na análise dos indicadores, constitui um grande avanço nas discussões da sustentabilidade e da inclusão social no desenvolvimento sustentável do turismo.

CAPÍTULO III

ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo e natureza da pesquisa

Esta pesquisa está embasada na metodologia do SISDTur proposta por Hanai (2009), que consiste na elaboração de um sistema de indicador de sustentabilidade para atividade turística a partir da participação de atores sociais. Para tanto foram aplicados 41 indicadores organizados em 6 dimensões. Neste trabalho foi adotado o SISDTur, fazendo uma adaptação nos parâmetros específicos, forma de medição e nos tipos de unidade de medidas para adequar a realidade do município e a base de dados disponível. Os indicadores foram adequados de acordo com a lista de indicadores propostos pelo Ministério do Turismo para destinos praieiros e as características do município em estudo. Também foram criados os critérios de análises dos indicadores que se encontram nos quadros das dimensões. A pesquisa classifica-se como metodológica de natureza exploratória e descritiva, os procedimentos estão embasados em pesquisa de campo, com a abordagem quali-quantitativa, sob a forma de estudo de caso com observação não participante.

De acordo com Marconi e Lakatos (2004), o estudo de caso consiste em reunir o maior número de informações detalhadas, apropriando-se de diferentes técnicas de pesquisa visando, sobretudo, analisar diversas soluções para um caso real ou para uma situação problemática.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas visitas de campo ao município em estudo. Para tanto foram levantados os dados primários, secundários e as informações necessárias para o delineamento da pesquisa sobre o município do Conde/PB. Para coletar os dados da pesquisa foi utilizado um censo a partir da técnica da “bola de neve”, tomando-se como baserepresentantes do *trade* turístico do município do Conde formado por: iniciativa privada, poder público e os atores locais organizados na sociedade civil. Segundo Nogueira (2011), a técnica “bola de neve” é utilizada quando outras técnicas são inviáveis. A mesma consiste na indicação do entrevistado de possíveis sujeitos que se enquadrem nos critérios para participação na pesquisa. Ao final da entrevista solicita-se ao entrevistado que indique outros com o mesmo perfil de interesse pelo desenvolvimento sustentável do turismo para

possível contato. Deve-se considerar que a pesquisa encerra quando os entrevistados indicados começarem a se repetir.

Para a análise dos dados foi utilizada a abordagem quantitativa levando em consideração a média aritmética simples e o coeficiente de variação dos níveis de concordância ou discordância extraídos dos questionários aplicados junto aos atores sociais. Para tanto se utilizou também a amostra probabilística estratificada não intencional. A amostraproabilística estratificada é obtida subdividindo-se a população em grupos (estratos), (STEVENSON, 1981). Ainda para a análise dos dados utilizou-se a abordagem qualitativa a partir da participação dos atores sociais locais com suas opiniões.

Para levantamento dos dados primários levou-se em consideração os atores sociais que formam o *trade* turístico como o poder público, iniciativa privada e sociedade civil. Neste sentido a população destes três grupos é formada por sociedade civil (10 representantes), iniciativa privada (08 representantes) e poder público (09). A amostra pesquisada em porcentagem foi a seguinte:

- Sociedade civil = 99% dos representantes
- Iniciativa privada = 100% dos representantes
- Poder público = 66% dos representantes

Nesse sentido a pesquisa foi organizada em dois momentos: uma análise através de dados secundários e uma análise de dados primários. Para tanto, considerou-se ainda a importância que esses indicadores têm em traduzir a realidade da atividade turística do município pesquisado, bem como a legitimação da qualidade desses dados.

3.2 Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Conde, situado na microrregião do litoral sul do Estado da Paraíba, Mesorregião da Mata Paraibana, distante 22,20 km (em linha reta) da capital, João Pessoa. Sua sede está a uma altitude de 112 metros acima do nível do mar. O município abrange uma área de 172,95 km², sua população é de 22.400 habitantes, a densidade demográfica é de 123,84 hab/km². A população local tem suas atividades de trabalho e/ou de subsistência direta ou indiretamente ligadas ao turismo, indústria, extrativismo marinho, estuarino e a agricultura. O acesso é feito através da rodovia federal BR-101 e da rodovia estadual, ou pela rodovia estadual PB-008 que conecta João Pessoa ao Conde pelo litoral. Limit

a-se ao norte com o município de João Pessoa; ao sul com o município de Alhandra e Pitimbu; a leste com o oceano Atlântico e a oeste com o município de Santa Rita.

Figura 1 - Localização do município do Conde/PB



Fonte:FAMUP, 2011.

Este município é beneficiado pela costa litorânea que forma belas praias como Gramame, Amor, Jacumã, Carapibus, Coqueirinho, Tabatinga e a internacional praia de Tambaba, a única de nudismo oficial do Nordeste. Segundo Santos (2009), dentre o potencial econômico do município o turismo é a força mais expressiva em razão da faixa litorânea, dos atrativos naturais como *canyon*, rios, falésia, belas paisagens, entre outros.

As praias que fazem parte da costa litorânea do município do Conde apresentam muitos atrativos que despertam vocação da atividade turística; são formadas por diversos ecossistemas, cercadas de arrecifes que as transformam em uma enseada. Nessas praias, o visitante poderá encontrar falésia, pontos onde o mar apresenta ondas fortes e suaves, banhos de água doce e morna, maceiós e corais, *canyons* de águas cristalinas, amplo espaço à beira-mar; favorecem a caminhada, enquanto os visitantes aproveitam o sol e a brisa. Além dessas belezas oferece ainda uma boa infraestrutura da região, com hotéis, pousadas, bares e restaurantes, música ao vivo, mercados, farmácia e abastecimento de combustível.

Dentre as praias merece destaque a praia de Tambaba formada por cenário de grandes cavernas, coqueiros, falésias e mar calmo. Além das suas belezas naturais que encantam qualquer visitante, o local se tornou mundialmente conhecido como a primeira praia do Nordeste a permitir, desde 1989, a prática do naturismo com apoio oficial. Mesmo antes

disso, as praias selvagens da região já atraíam seus adeptos. Tambaba não é apenas para naturistas, pois recebe todo tipo de público, inclusive aqueles que querem conhecer, vestidos, esse paraíso ecológico. O lugar é dividido em duas áreas distintas: uma reservada para as pessoas que são adeptas das práticas do naturismo e a outra é destinada àqueles que não abrem mão das suas roupas de banho. Em relação à hospedagem, a melhor opção para os turistas são pequenas pousadas em estilo rústico. Em geral, há serviços de bar e restaurantes.

Para atender à demanda turística o município dispõe de 45 pousadas, das quais 6 pertencem a investidores europeus, perfazendo um total de 2.300 leitos. Dessa forma há uma grande frequência de turistas suecos, irlandeses, franceses, suíços, ingleses, italianos, portugueses e espanhóis. E a nível nacional recebe turistas de todas as regiões do país.

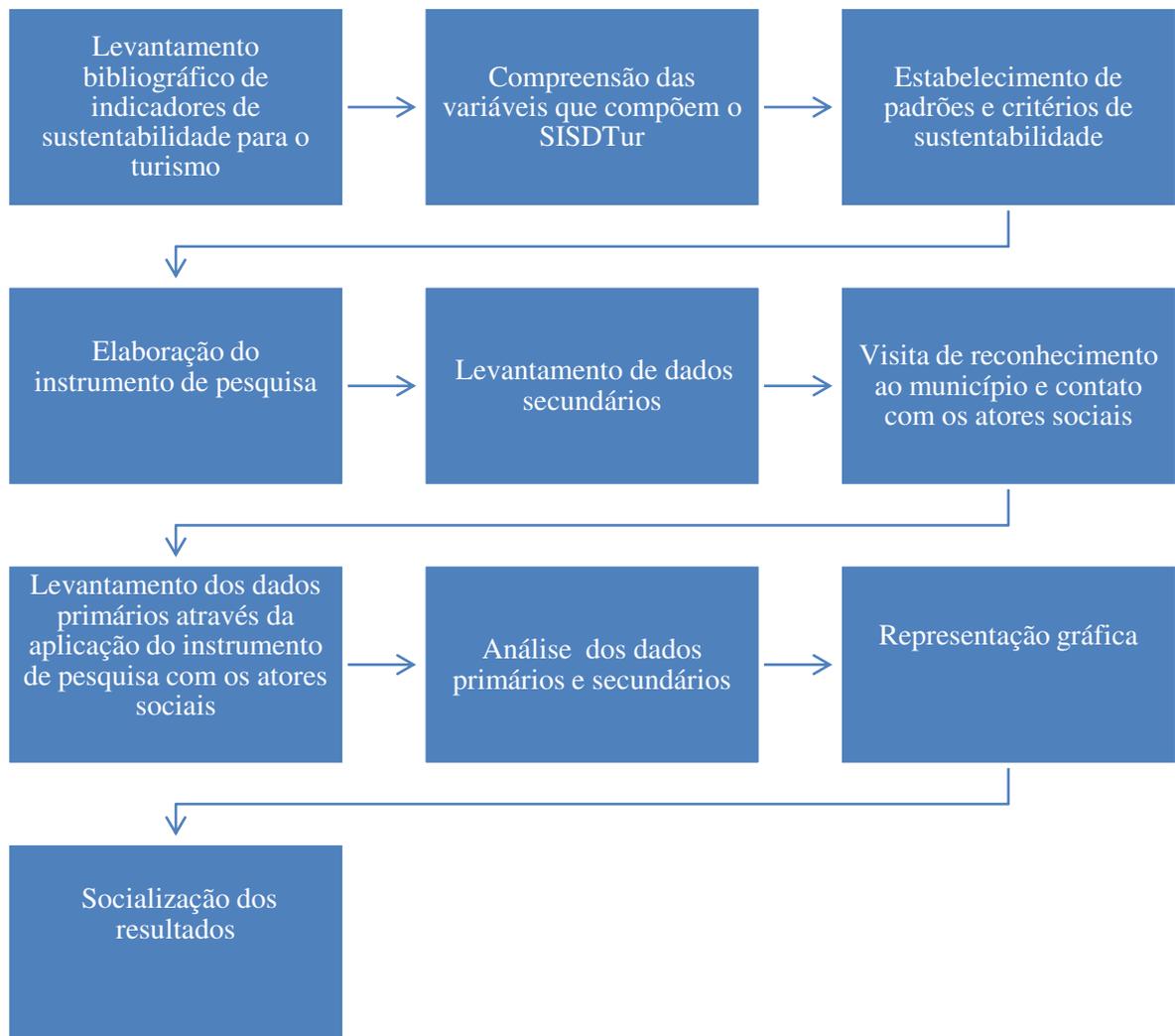
A atividade turística no município de Conde é considerada uma das principais atividades econômicas tendo como principais atrativos os recursos naturais como as praias e *canyons*.

O município tem a terceira maior arrecadação do Estado em função do polo industrial e da forte participação da atividade turística na economia que perfaz um PIB de R\$ 236.732,347 mil, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008). Com os investimentos para o desenvolvimento local e a contribuição da atividade turística, o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,613 médio (Pnud, 2008).

3.3 Procedimento metodológico da pesquisa

Para analisar a sustentabilidade do desenvolvimento do turismo no município do Conde/PB, a pesquisa foi orientada pelos critérios, parâmetros e análises dos indicadores e a participação da população local do SISDTur proposto por Hanai (2009), de acordo com os procedimentos metodológicos a seguir:

Quadro 2 - Percurso metodológico



Fonte: elaboração própria (2011).

3.3.1 Levantamento bibliográfico de indicadores de sustentabilidade para oturismo

Para melhor fundamentar o trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao conceito de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e indicadores de sustentabilidade utilizados para a atividade turística. Na perspectiva de melhor compreender os indicadores de sustentabilidade utilizados pela atividade turística, suas relações, interdependência e consistência dos dados, dentre os modelos de indicadores que também serviram de base para a fundamentação teórica são: Pressure-State-Response - Pressão, Estado e Resposta; Ecological Footprint – Pegada ecológica; Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro e as Propostas de Indicadores de Sustentabilidade; Indicadores Relevantes Para Avaliação de Turismo Sustentável do Município de Guajará-Mirim (RO); Desempenho

de Indicadores de Sustentabilidade na Atividade de Turismo Rural no Distrito Federal: O Caso dos Hotéis-Fazenda; Um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para um destino turístico: O Caso de Pineda Mar (Barcelona, Espanha); Desenvolvimento de Indicadores de Sustentabilidade para o Ecoturismo em Unidade de Conservações (Brasil); Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: Uma aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil; Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo da Macaronésia; Proposta de Indicadores de Turismo Sustentável para Tenerife, Espanha; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Turismo nas Ilhas Canárias, Espanha; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cozumel, México.

3.3.2 Compreensão das variáveis que compõem o SISDTur

Tomando como base o sistema de indicador de sustentabilidade proposto por Hanai (2009), foi realizada uma análise das variáveis que compõem as dimensões da sustentabilidade do turismo, possibilitando a compreensão sobre cada uma delas e relacionando-as com as características do município do Conde/PB, no sentido de selecionar os indicadores que são relevantes para a atividade turística local e os que são fáceis de medição e obtenção de dados. O SISDTur é composto por 41 indicadores distribuídos em seis dimensões conforme quadro abaixo:

Dimensão ambiental

Quadro 3 - Dimensão ambiental

(continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Consumo e qualidade da água	Identificar a evolução do consumo, da qualidade da água e das iniciativas da diminuição do consumo.	Quantidade de água consumida por turista num período.	Volume mensal de água consumida.	Consulta ao órgão gestor dos recursos hídricos sobre o volume de água consumida; Medição do volume de água consumida mensal.	Quantitativa (m3 por mês)	O período de alta estação relacionado ao período de baixa estação, se o consumo ultrapassar 40%, indicador insustentável.
		Programa de redução do consumo, desperdício e reuso de água.	Existência de programa de redução de consumo, desperdício e reuso de água.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não)	A constatação sim, indicador sustentável e não, insustentável.
		Quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água.	Volume mensal estimado de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água.	Consulta ao órgão gestor de recursos hídricos; cálculo estimado (mensal).	Quantitativa (m3 por mês)	Quanto maior for o volume de água economizada, mais sustentável é o indicador.
		Monitoramento da qualidade da água.	Existência do monitoramento da qualidade da água (abastecimento e lazer aquático).	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não)	A constatação sim, indicador sustentável e não, insustentável.
Geração e manejo dos resíduos sólidos	Identificar a evolução da geração de resíduos sólidos e das iniciativas de redução da produção de resíduos.	Resíduos sólidos gerados por turistas num período.	Volume ou peso mensal de resíduos sólidos gerados por turistas.	Consulta a órgão público de limpeza urbana; Medição do volume de resíduo produzido.	Quantitativa (volume por mês)	Volume produzido no período de alta estação relacionado ao período de baixa estação, se o consumo ultrapassar 30% indicador, insustentável.
		Programa de redução da quantidade de resíduos sólidos.	Existência de programa de redução da quantidade de resíduos sólidos.	Constatação e verificação local	Booleana (Sim ou Não)	Constatação: sim, indicador sustentável e não, indicador insustentável.
		Coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem.	Existência de coleta seletiva de resíduos sólidos e processos de reciclagem.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não)	Constatação; sim, indicador sustentável e não, indicador insustentável.
		Resíduos sólidos reciclados.	Volume ou peso mensal de resíduos sólidos reciclados.	Medição do volume dos resíduos reciclados	Quantitativa (volume ou peso por mês).	Quanto maior for o volume ou peso de resíduo reciclado em relação ao total, melhor será o indicador.

Quadro 3 - Dimensão ambiental						
						Continuação
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicad.	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Consumo de energia	Identificar evolução do consumo de energia e das iniciativas da diminuição do consumo.	Energia consumida por turistas num período.	Energia consumida pelos turistas por mês.	Consulta ao órgão gestor de energia. Medição da quantidade de kWh.	Quantitativa (Quantidade de kWh por mês).	Consumo de kWh do período de alta estação relacionado ao período de baixa estação, se ultrapassar 40%, indicador insustentável.
		Programa de redução do consumo de energia.	Existência do programa de redução de consumo de energia; ou existência de instalações com uso de energia alternativa (painéis solares).	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, indicador insustentável.
Tratamento de esgoto	Identificação da evolução do processo de tratamento de esgotos.	Processos de tratamento de esgotos.	Existência do tratamento de esgotos (fossas); ou existência do sistema de coleta de esgotos para estação de tratamento.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, indicador insustentável.
Áreas naturais preservadas	Identificar a existência e a manutenção de áreas naturais protegidas.	Áreas preservadas recuperadas ou em processo de recuperação.	Áreas naturais preservadas.	Medição das áreas preservadas; Consulta ao órgão de ambiental.	Quantitativa (hectares ou m2no total).	Quantidade de hectares ou m2 de área preservada há 5 anos e quant. de áreas preservada atual, se tiver permanecido ou aumentado, indicador será sustentável
Melhoria da qualidade do ar	Identificar as iniciativas de melhoria da qualidade do ar.	Programa ou instalações para melhoria da qualidade do ar.	Existência de programa ou instalações para melhoria da qualidade do ar.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não)	Quantidade de hectares ou m2 de área preservada há 5 anos e quantidade de áreas preservada atual, se tiver permanecido ou aumentado, indicador será sustentável
Iniciativas de educação ambiental e cultural	Identificar iniciativas de promoção da educação ambiental e ou cultural.	Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural.	Existência de programas orientados de interpretação de educação ambiental e/ou cultural.	Constatação e verificação local	Booleana (Sim ou Não); Quanto maior for a constatação, Sim, mais sustentável é o indicador.	Constatação sim indicadores sustentável e não, indicador insustentável

Quadro 3 - Dimensão ambiental						
						Conclusão
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Minimização dos impactos da produção rural	Identificar iniciativas de produção rural com mínimo impacto.	Processo tecnológico de minimização dos impactos da produção rural.	Existência de processos tecnológicos que minimizem os impactos da produção rural (técnicas agroecológicas, agricultura orgânica).	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, indicador insustentável.
Certificação ambiental e/ou turística	Identificar estabelecimentos que possuem certificação ambiental e/ou turística.	Processo de certificação ambiental e/ou turística.	Existência de processo de certificação ambiental e/ou turística no estabelecimento turístico.	Constatação e verificação local	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, indicador insustentável.

Fonte: Adaptado a partir de Hanai(2009).

Dimensão cultural

Quadro 4 - Dimensão cultural

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Produtos típicos culturais locais	Identificar a valorização dos produtos típicos locais.	Produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, souvenirs).	N. de produtos típicos locais ofertados tais como artesanatos, produto alimentícios, souvenirs.	Consulta ao órgão de turismo; Contagem dos produtos típicos locais e a % relativa ao número de produtos ofertados.	Quantitativa (N. de produtos e % do total.	Quantidade de produtos típicos ofertados acima de 70% em relação ao total, o indicador sustentável.
Preservação de patrimônios culturais	Identificar a preservação dos patrimônios culturais locais.	Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes.	N. de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos em bom estado de conservação.	Contagem de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos, protegidos no município.	Quantitativa (número de bens).	Quantidade de número de bens patrimoniais protegidos no município em relação ao total, acima de 95%, indicador sustentável.
Manifestações culturais típicas	Identificar a valorização das manifestações de cultura típica local.	Eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.	N. de eventos populares tradicionais e festividades de manifestações culturais típicas realizados no ano.	Contagem de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizados por ano no município.	Quantitativa (número de eventos).	Quantidade de eventos culturais realizados em relação ao total de eventos acima de 60%, indicador sustentável.

Fonte: Adaptado de Hanai (2009).

Dimensão social

Quadro 5 - Dimensão social

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Inserção de residentes locais (origem local) no setor turístico	Identificar o grau de inserção de residentes locais no setor turístico e as iniciativas de capacitação turística.	Residentes locais empregados no estabelecimento turístico no município.	N. de residentes locais empregados no estabelecimento turístico no município e % relativa ao total de postos de trabalho.	Medição e postos de trabalho e de residentes locais empregados.	Quantitativa (número e % do total).	Quantidade de residentes empregados nos postos de trabalho acima de 90%, indicador sustentável.
		Iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período.	N. de cursos e número de participantes nos cursos no ano.	Contagem de cursos e do número de participantes por ano	Quantitativa (número de cursos e número de participantes por ano).	Quantidade dos cursos atende a 95% da necessidade dos empreendimentos turísticos e tem uma participação acima de 95% em relação ao total, indicador sustentável.
		Funcionários residentes locais com capacitação em turismo.	N. de residentes locais com capacitação turística e % relativa ao total.	Contagem dos residentes locais com capacitação em turismo; Consulta ao órgão gestor de turismo.	Quantitativa (número de residentes locais e % do total).	Quantidade de residentes locais com capacitação em turismo acima de 80% em relação ao total de trabalhadores na área de turismo, indicador sustentável.
Nível de empregabilidade em turismo	Identificar a evolução de empregos no setor turístico.	Empregos fixos e temporários de turismo.	N. de empregos fixos; n. de trabalhos temporários do setor turístico.	Medição do número de postos de empregos fixos e temporários no estabelecimento turístico.	Quantitativa (número de empregos fixos e número de empregos temporários).	Quantidade de empregos fixos 70% maior que os empregos temporários, indicador sustentável.

Fonte: Adaptado de Hanai (2009).

Dimensão econômica

Quadro 6 - Dimensão econômica

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Rentabilidade	Indicar a evolução dos níveis de rentabilidade do turismo.	Renda gerada pelo turismo.	Montante da renda produzida pelo turismo e % relativa ao total.	Contabilização dos valores de renda advindas do negócio turístico.	Quantitativa (em valores monetários R\$ e % do total).	Quanto maior for a % monetária advinda dos negócios turísticos em relação ao total, mais sustentável é o indicador.
Longevidade do estabelecimento turístico	Identificar o tempo de permanência e atuação do estabelecimento turístico.	Longevidade do estabelecimento turístico.	Idade do estabelecimento turístico.	Identificação do período de atividade do negócio turístico	Quantitativa (em anos).	Quanto maior for a quantidade de anos dos estabelecimentos turísticos, mais sustentável é o indicador.
Disponibilidade de funcionamento	Identificar a disponibilidade de funcionamento do estabelecimento turístico.	Funcionamento do estabelecimento turístico.	Funcionamento dos estabelecimentos turísticos nos finais de semana e feriados.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.
Gastos do turista	Identificar o montante de gasto pelos turistas no estabelecimento.	Gasto médio diário deturistas.	Valor de gastos médios diários totais dos turistas no estabelecimento turístico	Cálculo do somatório total de gastos dos turistas por dia; Consulta a empreendimentos turísticos e órgãos de turismo.	Quantitativa (em valores monetários reais).	Quanto maior for o gasto dos turistas aproximado da média do Ministério do Turismo que é R\$120, 00, melhor será o indicador.
Investimento em turismo	Identificar a quantidade de investimentos feitos em turismo.	Investimentos anuais em turismo.	Valor anual investido em turismo equilibrado em relação aos valores investidos em outros setores.	Somatório dos valores investidos anualmente em turismo e % do total investido no estabelecimento.	Qualitativa (valores equilibrados de investimentos).	Quanto mais equilibrados forem os valores investidos em turismo em relação aos outros setores, mais sustentável será o indicador.
Sazonalidade turística	Identificar iniciativas que lidem com a sazonalidade turística.	Iniciativas de minimização da sazonalidade turística.	Existência de iniciativas que lidem com a sazonalidade turística.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.

Fonte: Adaptado de Hanai (2009).

Dimensão turística

Quadro 7 - Dimensão turística

(continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Capacidade total de alojamento	Identificar a capacidade total de hospedagem no estabelecimento turístico.	Oferta de hospedagem.	N. total de leitos e acomodações no meio de hospedagem atende a demanda turística.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.
Acessibilidade	Identificar a existência de facilidade para a inclusão de pessoas com necessidades especiais.	Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais.	Existência de facilidade para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação acima de 80% dos empreendimentos turísticos em relação ao total: sim, indicador sustentável e não, insustentável.
Registro e controle de visitação	Identificar o sistema de registro e controle de visitação.	Registro e controle da visitação.	Existência de sistema de registro e controle da visitação.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.
Intensidade de uso / capacidade de carga	Identificar a capacidade e intensidade de uso dos espaços de visitação.	Quantidade de turistas/ visitantes num local atrativo durante um período.	N. máximo observado de turistas e visitantes nos locais atrativos.	Medição do número de atrativos turísticos que respeita capacidade de carga de seu espaço.	Quantitativa (número de atrativos turísticos)	Número de atrativos que respeita a capacidade de carga dos ecossistemas acima de 90% em relação ao total, indicador sustentável.
		Proporção entre número de guias e número de turistas durante a visitação aos atrativos e tamanho dos grupos de turistas.	N. de guias e monitores por N. de turistas conduzidos.	Equilíbrio do número de turistas e de guias.	Qualitativa (equilíbrio do dos turistas e guias).	Quanto mais adequado for o número de turistas ao número de guias, mais sustentável será o indicador

Quadro 7 - Dimensão turística						
						Conclusão
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Segurança	Identificar a evolução de incidentes e acidentes envolvendo turistas/ visitantes.	Incidentes e acidentes envolvendo turistas/ visitantes num período.	N. de incidentes (roubo, violência) e acidentes envolvendo turistas e visitantes por ano.	Contagem de registros de ocorrência de incidentes e acidentes com turistas	Quantitativa (número por ano).	Quanto maior for o número de incidentes e acidentes envolvendo turistas, mais insustentável é o indicador.
Satisfação e assiduidade (repetição do turista)	Identificar o índice de satisfação e assiduidade (repetição) do turista.	Grau de satisfação e assiduidade (quantidade de repetição) do turista.	Grau de satisfação do turista; n. de turistas que repetem a visita ao município e aos estabelecimentos turísticos.	Consulta a órgãos públicos de turismo e empreendimentos turísticos.	Qualitativa, (satisfação do turista).	Quanto maior for o nível de satisfação mais sustentável será o indicador.
Perfil e avaliação dos turistas	Identificar se os empreendedores conhecem o perfil e a avaliação dos turistas sobre o estabelecimento turístico.	Conhecimento do perfil e avaliação turística dos visitantes.	Conhecimento do perfil do turista na região; Avaliação dos turistas sobre os destinos.	Consulta a órgãos públicos de turismo e empreendimentos turísticos sobre o perfil e avaliação do destino turístico pelos visitantes.	Qualitativa (avaliação turística pelo visitante).	Quanto mais a avaliação turística for boa pelo visitante melhor serão o indicador.
Instalações e facilidades turísticas	Identificar a existência de instalações e facilidades turísticas.	Instalações turísticas com estruturas de minimização dos impactos do turismo.	Existência de instalações turísticas com estruturas de minimização dos impactos ambientais.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.

Fonte: Adaptado de Hanai(2009).

Dimensão institucional

Quadro 8 - Dimensão institucional

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Capacitação e apoio técnico em turismo	Identificar a busca de capacitação e de apoio técnico específico em turismo.	Capacitação e apoio técnico específico em turismo.	Existência de capacitação específica em turismo ou de apoio técnico administrativo para administração do estabelecimento turístico.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.
Envolvimento de administradores e empreendedores com o setor turístico	Identificar a participação e o envolvimento dos empreendedores e administradores no setor turístico local.	Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local.	Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos do estabelecimento turístico em associação, entidades de classe e em eventos decisórios sobre o desenvolvimento turístico no município.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.
Promoção e comercialização de produtos turísticos	Identificar as estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	Estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	Existência de estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: sim, indicador sustentável e não, insustentável.

Fonte: Adaptado de Hanai (2009).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário realizar algumas adaptações no modelo do SISDTur proposto por Hanai (2009), inclusive foi necessário criar os critérios de análises dos indicadores e adequar os indicadores à realidade do município de Conde/PB. As adaptações no modelo foram realizadas nos parâmetros específicos, forma de medição e nos tipos de unidade de medidas para adequar a realidade do município e a base de dados disponível. Os indicadores foram adequados de acordo com a lista de indicadores propostos pelo Ministério do Turismo para destinos praiheiros e as características do município em estudo. E os critérios de análises foram criados a partir das bases de dados, dos parâmetros e forma de medição propostos pelo SISDTur, a partir da revisão literária sobre os diferentes

modelos de indicadores utilizados para a atividade turística apresentados anteriormente e a partir das categorias e descrições da lista dos indicadores propostos pelo Ministério do Turismo distribuídos por destino de acordo com as características regionais.

Neste sentido, após a compreensão das dimensões e suas variáveis, foi elaborado um roteiro de entrevista em forma de questionário com questões fechadas, formado por seis dimensões e suas variáveis, levando em consideração a realidade do município em estudo e a participação dos atores sociais locais.

3.3.3 Estabelecimento de padrões e critérios de sustentabilidade

Foi necessário criar os critérios de análise dos indicadores para analisar os dados secundários como consta nos quadros das dimensões. E para identificar a sustentabilidade da atividade turística do município do Conde/PB a partir dos dados primários, e também levando em consideração os dados secundários como auxílio, foram estabelecidos os seguintes padrões e critérios de análises distribuídos em 5 faixas considerando os 41 indicadores do SISDTur a exemplo:

Faixa 1 - 0 a 08 indicadores sustentáveis em relação ao total de 41 = desenvolvimento turístico insustentável;

Faixa 2 - 09 a 17 indicadores sustentáveis em relação ao total de 41 = desenvolvimento turístico com sustentabilidade parcialmente insustentável;

Faixa 3 - 18 a 27 indicadores sustentáveis em relação ao total de 41 = desenvolvimento turístico com sustentabilidade intermediária;

Faixa 4 - 28 a 36 indicadores sustentáveis em relação ao total de 41 = desenvolvimento turístico potencialmente sustentável;

Faixa 5 - 37 a 41 indicadores sustentáveis, desenvolvimento turístico sustentável.

Essas faixas também contribuíram para analisar os dados primários levantados a partir da participação de atores sociais que atribuíram níveis de concordância ou discordância de acordo com as afirmativas feitas sobre os indicadores. Para tanto foi realizada uma adaptação da Escala de Likert, categorizando o resultado dos indicadores de acordo com o grau de concordância ou discordância, conforme exemplo abaixo:

Nível = 1 Discordo totalmente

Nível = 2 Discordo parcialmente

Nível =3 Neutro

Nível= 4 Concordo parcialmente

Nível= 5 Concordo totalmente

Para realizar a pesquisa dos dados primários levou-se em consideração o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada que compõem o *trade* turístico. Nesse sentido deve se levar em consideração como critério de análise final: se o indicador apresentar insustentável pelos três grupos pesquisados será considerado insustentável, se apresentar sustentável pelos três grupos será considerado sustentável, se apresentar insustentável por um grupo será considerado parcialmente sustentável, se apresentar insustentável por dois grupos será considerado parcialmente insustentável. Segundo Hanai (2009), um padrão de sustentabilidade é o limite idealizado que determina o nível a condição em que um sistema deve ser mantido para que seja sustentável. Nesse sentido foram estabelecidos os padrões acima citados como referência para posterior análise dos dados.

3.3.4Elaboração do instrumento de pesquisa

Para realização desta pesquisa foi providenciado um questionário com questões fechadas que foi aplicado em forma de entrevista contendo as dimensões e os indicadores de sustentabilidade. Após a pesquisa bibliográfica sobre os diferentes modelos de indicadores utilizados para a atividade turística, e a compreensão do SISDTur, foi elaborado o instrumento de pesquisa que em seguida foi avaliado de acordo com a opinião dos atores sociais locais, levando em consideração o grau de discordância ou concordância a respeito das afirmativas feitas sobre os indicadores de sustentabilidade utilizados para atividade turística. Nesse sentido os atores sociais, após refletir sobre o indicador e a região, atribuíram os níveis de acordo com o grau de concordância ou discordância conforme exemplo abaixo:

Dimensão institucional

Quadro 9 - Questionário 01

Indicador
1) A capacitação e apoio técnico em turismo são suficientes para atender à demanda turística. 1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ()
2) Existe participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local. 1. (), 2. (), 3. (), 4. (...), 5. ()
3) Existe estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos. 1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()

Fonte: Elaboração própria.

Para avaliar a sustentabilidade do desenvolvimento do turismo foram adotadas estratégias com enfoques interdisciplinares, participativos e de avaliação na aplicação da metodologia para análise da sustentabilidade conforme a metodologia do SISDTur; após a organização do questionário semiestruturado, foi feito um ajuste na linguagem e na forma de abordagem na aplicação do questionário, de maneira que favoreça um melhor entendimento por parte dos atores sociais. Também foram providenciadas cadernetas de anotações que serviram de auxílio para análise dos indicadores.

3.3.5 Levantamento de dados secundários

Visando conhecer a realidade da atividade turística do município em estudo e avaliação dos indicadores, foi feita a coleta de informações gerais, tanto em relatórios de atividade, quanto em outras publicações, tais como: revistas, jornais, artigos científicos, dissertações, teses e outras fontes confiáveis, a exemplo do IBGE, Ministério do Turismo, Prefeitura Municipal do Conde, entre outras. Esses dados serviram para melhor compreender o contexto local e os efeitos da atividade turística como também analisar os indicadores.

3.3.6 Visita de reconhecimento ao município e contato com os atores sociais

Definidos os roteiros de entrevistas e a compreensão de suas variáveis, foi realizada uma visita de reconhecimento da área de estudo com observação não participante, constatando os dados secundários e identificando os atores sociais.

Depois da visita de reconhecimento e identificação dos atores sociais, foi realizado um agendamento de visitas para aplicação do questionário, o que resultou em um censo de atores sociais envolvidos com a atividade turística. Nesse sentido foi utilizada a técnica da “bola de neve” que consistiu em que os primeiros contatados indicassem outros com o mesmo perfil.

3.3.7 Levantamento dos dados primários através da aplicação do instrumento de pesquisa com os atores sociais

Nesta fase os atores sociais e *trade* turístico atribuíram níveis de concordância ou discordância às afirmativas feitas sobre os indicadores de sustentabilidade utilizados para atividade turística, categorizando as suas respostas sobre os indicadores de acordo com a adaptação da escala de Likert conforme exemplo abaixo:

Nível = 1 Discordo totalmente

Nível = 2 Discordo parcialmente

Nível = 3 Neutro

Nível = 4 Concordo parcialmente

Nível = 5 Concordo totalmente

Nesse sentido, o ator social, após reflexões sobre o contexto local e as afirmativas feitas sobre os indicadores de sustentabilidade, atribuiu níveis de concordância ou discordância. Os níveis atribuídos aos indicadores foram marcados nos parênteses abaixo das afirmativas, conforme o questionário apresentado anteriormente.

3.3.8 Análise dos dados primários e secundários

Para analisar os dados secundários levaram-se em consideração os parâmetros forma de medição e tipos de unidades de medidas estabelecidos anteriormente nos quadros das dimensões. Em seguida, foram analisados os dados primários ponderados e conceituados pelos atores sociais, de acordo com seu grau de concordância ou discordância categorizado pela escala de Likert. Os mesmos foram ponderados através do cálculo da média dos níveis atribuídos pelos atores sociais e do coeficiente de variação. A média aritmética simples é representada pela forma abaixo:

$$\bar{X} = S/N$$

\bar{X} – Média aritmética

S – Soma dos números de termos

N – Número de termos

Coeficiente de variação representado pela fórmula abaixo:

$$C.V. = \frac{S}{\bar{x}} * 100$$

C.V – Coeficiente de variação

S – Desvio Padrão

\bar{X} - Média

O coeficiente de variação é igual ao desvio padrão dividido pela média, multiplicado por 100. Nesse sentido, se a média for maior que o coeficiente de variação o indicador será considerado sustentável e se a média for menor que o coeficiente de variação o indicador será insustentável. Esse critério foi satisfatório para análise dos indicadores, pois nesse sentido, após realização do cálculo, os resultados foram comparados com as falas dos atores sociais que confirmaram os resultados obtidos por esse critério.

3.3.9 Socialização dos resultados

Os resultados foram socializados para a comunidade e a gestão municipal através da disponibilização de cópia, como também através de publicações em periódicos e participação em eventos locais.

CAPITULO IV

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS RESULTADOS DO NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DO CONDE /PB

Neste capítulo apresenta-se a análise do nível de sustentabilidade da atividade turística do município baseado na aplicação da metodologia do SISDTur, ressaltando o ponto de vista dos atores sociais quanto ao nível de concordância ou discordância a respeito das afirmativas realizadas aos indicadores, quanto também ao ponto de vista do pesquisador a partir da observação não participante. Este é o resultado do processo de consulta dos atores sociais, atores estes compostos de pessoas da comunidade do Conde que são envolvidas com atividade turística, influentes na realidade local, e que têm interesse em melhorar o desenvolvimento do turismo sustentável na localidade.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou analisar o nível de sustentabilidade do desenvolvimento dessa atividade no município. Através do SISDTur foi possível encontrar os seguintes resultados:

4.1 Dimensão ambiental

A dimensão ambiental da sustentabilidade busca corroborar com a análise da atividade turística e sua relação com o meio ambiente. Esses indicadores também permitem mensurar os aspectos relacionados com os impactos causados pela atividade turística no meio ambiente como também buscar orientar as políticas públicas relacionadas ao turismo e ao desenvolvimento sustentável. Esses indicadores influenciam no desenvolvimento local na perspectiva da preservação da qualidade dos recursos naturais através dos empreendimentos turísticos utilizando práticas sustentáveis que por sua vez atenderão às demandas turísticas que buscam visitar lugares preservados. Os resultados contribuem para a elaboração das políticas públicas no sentido de preservar e conservar os recursos naturais.

O quadro a seguir apresenta a análise dos 16 indicadores dessa dimensão levando em consideração os dados secundários e os dados primários considerando a sentença: se a média for maior que o coeficiente de variação o indicador será sustentável:

Quadro 10 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão ambiental – dados primários

Indicador	Poder público			Sociedade civil			Iniciativa privada		
	Média	Coefficiente de variação	Resultado	Média	Coefficiente de variação	Resultado	Média	Coefficiente de variação	Resultado
A quantidade de água consumida por turista num período não afeta o consumo local.	M=1,53	CV=2,6	M<CV	M=1,80	CV=2,22	M<CV	M=1,77	CV=2,25	M<CV
Existe programa de redução do consumo, desperdício e reuso de água.	M= 1,6	CV= 2,25	M<CV	M=1,89	CV=2,11	M<CV	M=1,75	CV=2,28	M<CV
Há uma boa quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água.	M= 1,6	CV=2,25	M<CV	M= 1,44	CV=2,08	M<CV	M=1,62	CV=1,85	M<CV
Existe monitoramento da qualidade da água.	M=3,3	CV=1,21	M>CV	M=2,5	CV= 1,6	M>CV	M=4,12	CV=0,97	M>C
A quantidade de resíduos sólidos gerados por turistas num período não é em grande proporção.	M=1,6	CV=2,25	M<CV	M=1,88	CV=2,12	M<CV	M=1,65	CV=2,42	M<CV
Existe programa de redução da quantidade de resíduos sólidos.	M=1,38	CV= 2,6	M<CV	M=1,44	CV=2,08	M<CV	M=1,14	CV=2,62	M<CV
Existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem.	M= 1,5	CV= 2	M<CV	M= 1,69	CV=1,77	M<CV	M=1,68	CV=2,37	M<CV
Existe uma boa quantidade de resíduos sólidos reciclados.	M=1,83	CV= 2,18	M<CV	M=1,55	CV=1,93	M<CV	M=1,75	CV=2,28	M<CV
A energia consumida por turistas num período não afeta o consumo da população local e não é em grande proporção.	M= 1,6	CV= 2,5	M<CV	M=1,38	CV=2,88	M<CV	M=1,45	CV= 2,75	M<CV
Existe programa de redução do consumo de energia.	M= 2	CV= 1,5	M>CV	M=1,69	CV= 2	M<CV	M=2,37	CV=1,68	M>CV
Existe processo de tratamento de esgotos.	M= 2	CV= 1, 5	M>CV	M=1,55	CV= 1,93	M<CV	M=2,18	CV=1,55	M>CV
Existem áreas preservadas recuperadas ou em processo de recuperação.	M= 1,2	CV= 3,33	M<CV	M=1,41	CV=2,83	M<CV	M=3,37	CV=1,18	M>CV
Existe programa ou instalações para melhoria da qualidade do ar.	M= 1,55	CV= 2,18	M<CV	M= 1,68	CV= 1,77	M<CV	M=1,41	CV=2,12	M<CV
Existe programa orientado de interpretação e educação ambiental e/ou cultural.	M= 1,06	CV= 2,83	M<CV	M=1,66	CV=1,80	M<CV	M=1,87	CV=2,13	M<CV
Existe processo tecnológico de minimização dos impactos da produção rural.	M= 3,5	CV=1,14	M>CV	M=3,6	CV=1,11	M>CV	M=3,12	CV=1,28	M>CV
Existe processo de certificação ambiental e/ou turística.	M=2,83	CV=1,41	M>CV	M= 3	CV= 1,33	M>CV	M=2,62	CV=1,52	M>CV

Fonte: Elaboração própria.

Quantidade de água consumida por turista num período

O consumo de água pela atividade turística de forma equilibrada que não afete o consumo da população local apresenta uma relação positiva com o desenvolvimento sustentável. Este indicador apresentou-se insustentável segundo os dados secundários, pois no período de baixa estação foram consumidos 156.317 metros cúbicos de água e no período de alta estação 196.150 metros cúbicos de água, segundo a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa, 2010). Nesse sentido o consumo do período de alta estação é maior que o período de baixa estação, segundo os critérios de análises citados na dimensão ambiental o indicador considera insustentável. De acordo com os dados primários, na visão dos três grupos pesquisados: sociedade civil, poder público e iniciativa privada, esse indicador considera-se insustentável. À luz dos representantes da sociedade civil e da iniciativa privada, no período de alta estação, principalmente na época do carnaval com a chegada dos turistas em massa, aliado ao aumento do consumo de forma abusiva com lavagens de carros, banhos, lavagem de calçadas entre outros, alguns bairros ficam sem água por quase uma semana. Em consonância como poder público, é impossível controlar o fluxo de turistas nesse período até mesmo porque muitos visitantes passam só o dia não pernoitando no município. E ainda ressalta que esse problema está sendo solucionado através de perfuração de poços por alguns empreendimentos turísticos.

Programa de redução do consumo, desperdício e reuso de água

A água é um bem comum em extinção no planeta, exigindo cada vez mais medidas de preservação e minimização de desperdícios. Torna-se perceptível que a implantação de programas de redução do desperdício e reuso de água pelas atividades turísticas ou por qualquer outra atividade que utiliza os recursos hídricos na formação de seu produto é importante para a preservação desses recursos e para o desenvolvimento sustentável local. Segundo os dados secundários, não se constata nenhum programa de redução do consumo, desperdício e reuso de água. Entretanto, à luz dos grupos pesquisados (sociedade civil, poder público e iniciativa privada), este indicador encontra-se insustentável.

Segundo os representantes da sociedade civil, não existem programas de redução do consumo, desperdício e reuso de água destinada aos empreendimentos turísticos e à comunidade local. Tal fato agrava-se em função do desperdício diário desse recurso por parte

da comunidade local e pelas constantes falhas técnicas operacionais da instituição gestora desse mesmo recurso. Para a iniciativa privada existe apenas um meio de hospedagem que reutiliza a água da piscina para jardinagem, mas ainda é pouco para esse indicador ser considerado sustentável. Na visão do poder público existe uma proposta de projeto de educação ambiental para algumas escolas que prevê dentre suas ações evitar o desperdício da água, mas não existe nada ainda de concreto. Este indicador merece atenção em seu tratamento frente à necessidade de implementação e desenvolvimento das políticas públicas voltadas aos recursos hídricos.

Quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água

Economizar água é muito importante, pois esse recurso encontra-se em falta em várias áreas do planeta. Nesse sentido quanto mais se economiza água melhor será para minimizar o problema da escassez como também para o desenvolvimento sustentável local. Segundo os dados secundários, esse indicador é considerado insustentável, pois não existe volume de água economizada por não existir programa de redução. Segundo os dados primários, na visão dos três grupos pesquisados: sociedade civil, poder público e iniciativa privada, esse indicador considera-se insustentável. Para os representantes da sociedade civil, não existe quantidade de água economizada, é mais fácil contabilizar o desperdício que é grande, pois não possui programa de redução do consumo da água por parte da comunidade e dos empreendimentos turísticos. Segundo a iniciativa privada só existe um hotel, o hotel Viking que faz a reutilização da água da piscina para jardinagem, porém a quantidade é muito pouca para o indicador ser sustentável, porém existem outros hotéis que estão se planejando a reutilizar a água, mas nada ainda de concreto. O poder público reconhece que não existe quantidade de água economizada. Nesse sentido, este indicador merece atenção no planejamento das políticas públicas.

Monitoramento da qualidade da água

A qualidade da água é fundamental para a qualidade dos ecossistemas e qualidade de vida humana. Preservar a qualidade dos cursos d'água é importante para o desenvolvimento sustentável local. Segundo os dados secundários se constata que existe monitoramento da qualidade de água. À luz dos dados primários na visão dos três grupos pesquisados: sociedade

civil, poder público e iniciativa privada, esse indicador considera-se sustentável. Segundo a sociedade civil, o abastecimento da água é feito pela Cagepa que faz o monitoramento. Conforme a iniciativa privada e o poder público, além do monitoramento da Cagepa, a maioria dos empreendimentos tem poços em que fazem o monitoramento semestral e são fiscalizados pela Agência de Vigilância Sanitária local.

Resíduos sólidos gerados por turistas num período

A geração de resíduos é um problema que afeta a maioria dos países e contribui muito para o aquecimento global. Estabelecer políticas que venham minimizar a geração de resíduos é uma grande contribuição para a qualidade do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável local. Segundo os dados secundários, no período de baixa estação são gerados 1.494.736.59 kg de lixo e no período de alta estação, 1.955.339.60. A produção de resíduos gerados no período de alta estação é maior que o período de baixa estação; para os critérios de análises citados no quadro da dimensão ambiental, este indicador considera-se insustentável. Segundo os dados primários, na visão dos três grupos pesquisados este indicador apresenta-se insustentável. Para os representantes da sociedade civil é perceptível o acúmulo de lixo que fica nas ruas e nas praias. Segundo a iniciativa privada a quantidade de lixo é tanta que os coletores não comportam, é preciso que sejam implantados outros. Na visão do poder público, realmente é gerado muito lixo, mas a limpeza das ruas e das praias é realizada; para tanto nesse período se contratam mais garis e aumenta o número de caminhões para carregar, mas mesmo assim considera o indicador insustentável por também achar difícil controlar o aumento diário da geração dos resíduos pela maioria dos visitantes. Este indicador merece atenção dos gestores no desenvolvimento das políticas públicas.

Programa de redução da quantidade de resíduos sólidos

Reduzir a quantidade de resíduos é uma atividade que contribui muito para a preservação do meio ambiente. O lixo afeta a qualidade de vida das pessoas desde a sua produção até o seu destino final. Segundo os dados secundários não se constata nenhum programa de redução da quantidade de resíduos sólidos. Nesse sentido para os critérios de análises da dimensão ambiental este indicador considera insustentável à luz dos dados primários; na visão dos três grupos pesquisados, este indicador apresenta-se insustentável. Na

visão dos representantes da sociedade civil não existe programa de redução da quantidade de resíduos sólidos por parte do poder público nem por parte dos empreendimentos turísticos. A iniciativa privada e o poder público reconhecem que não existe o programa de redução da quantidade de resíduos sólidos e ainda ressaltam que diante do aumento dos resíduos no período de alta estação e da problemática atual é importante desenvolver uma campanha de conscientização para minimização dos resíduos sólidos. Nesse sentido este indicador merece melhor atenção por parte dos gestores locais no desenvolvimento das políticas públicas.

Coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem

A coleta seletiva e o processo de reciclagem contribuem muito para a preservação do meio ambiente e ao mesmo tempo aumentam a vida útil dos aterros sanitários. Segundo os dados secundários, não se constata coleta seletiva de resíduos sólidos. Nesse sentido, de acordo com os critérios de análises da dimensão ambiental, esse indicador considera-se insustentável. Segundo os dados primários, na visão dos três grupos pesquisados, este indicador apresenta-se insustentável. Os representantes da sociedade civil e a iniciativa privada não acham importante selecionar o lixo porque os catadores são poucos, não existe uma cooperativa com uma usina de reciclagem. E ainda ressaltam que o trabalho deles não seria importante porque o lixo é jogado junto no mesmo caminhão. O poder público reconhece que o número de catadores é pequeno e que realmente é uma área ainda carente de investimento. Portanto, esse indicador merece maior atenção de todos que fazem parte do processo gestor local no desenvolvimento das políticas públicas.

Resíduos sólidos reciclados

A relação entre a quantidade de lixo produzido e a quantidade de lixo coletado se traduz em um indicador de extrema relevância, podendo ser associado tanto à saúde da população quanto à qualidade do ambiente, pois resíduos não coletados ou dispostos em locais inadequados favorecem a proliferação de vetores de doenças e podem contaminar o solo e os corpos d'água. Segundo os dados secundários, o volume de resíduos sólidos reciclados é pequeno. Para os dados primários, na visão dos três grupos pesquisados, este indicador apresenta-se insustentável. De acordo com os representantes da sociedade civil e da iniciativa privada, o volume de resíduos sólidos reciclados é insignificante em comparação ao

volume gerado. O poder público reconhece que o volume de resíduos reciclados é pequeno e que é necessário investir neste setor. Diante do exposto este indicador merece melhor atenção de investimentos em políticas públicas voltadas para a implantação de cooperativas e usinas de reciclagem.

Energia consumida por turistas num período

O consumo de energia pela atividade turística de forma equilibrada que não afete o consumo da população local sem desperdício contribui para o desenvolvimento sustentável local. Segundo os dados secundários, o consumo de energia no período de baixa estação é de 50.350.060 kWh e no período de alta estação, 62.987.552 kWh (ENERGISA, 2010). Neste sentido, o consumo do período de alta estação é maior que o consumo do período de baixa. De acordo com os critérios de análises da dimensão ambiental, este indicador encontra-se insustentável. Segundo os dados primários, na visão dos três grupos pesquisados, este indicador apresenta-se insustentável. À luz dos representantes da sociedade civil, é perceptível o aumento do consumo, várias casas que ficam fechadas durante a época de baixa estação, no período de alta estação são ocupadas com um número de pessoas às vezes até maior que a capacidade. Na visão da iniciativa privada realmente existe um aumento no consumo de energia e antes, uns dois anos atrás, prejudicava até a comunidade, pois às vezes faltava energia em várias ruas nesse período. Diante dessa problemática é que alguns empreendimentos começaram a investir na energia alternativa como a energia solar. O poder público reconhece que existe aumento no consumo de energia até mesmo por causa de muitas ligações clandestinas e, ao mesmo tempo, ressalta que apesar de considerar insustentável esse indicador, nos últimos anos não tem afetado o consumo da população local.

Programa de redução do consumo de energia

Reduzir energia contribui muito para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável local. Segundo os dados secundários se constata que existem programa de redução do consumo de energia. De acordo com os dados primários, na visão dos representantes da sociedade civil, este indicador encontra-se insustentável, pois os programas de redução do consumo de energia através do aparelho de redução de dispersão de energia e os empreendimentos que utilizam energia solar são poucos em relação aos outros; por isso

não consideram esse indicador sustentável. Segundo o poder público e a iniciativa privada, este indicador encontra-se sustentável por alguns empreendimentos turísticos usarem um aparelho no medidor do consumo de energia que controla a dispersão da energia chegando a reduzir até 20% do consumo e por alguns empreendimentos já utilizarem energia solar. Nesse sentido de acordo com os padrões de sustentabilidade citados anteriormente este indicador considera-se parcialmente sustentável.

Processos de tratamento de esgotos

A existência de tratamento de esgoto é fundamental na avaliação das condições de saúde da população e essencial para o controle e a redução de doenças como também a preservação da qualidade dos recursos ambientais. Segundo os dados secundários na área das praias na maioria das ruas e dos empreendimentos turísticos não se constata rede de esgoto, mas existem as fossas sépticas. Nesse sentido, de acordo com os critérios de análises citados, no quadro da dimensão ambiental esse indicador considera-se sustentável. Segundo os dados primários, na visão dos representantes da sociedade civil, este indicador encontra-se insustentável, pois é perceptível o esgoto a céu aberto em algumas ruas. De acordo com a iniciativa privada e o poder público, este indicador apresenta-se sustentável, pois apesar de não existir saneamento básico na costa litorânea, os empreendimentos e residências usam fossas sépticas. E o poder público ainda ressalta que a rede de esgotos está se ampliando à medida que as ruas estão sendo calçadas. Nesse sentido, de acordo com os padrões de sustentabilidade citados anteriormente, este indicador considera-se parcialmente sustentável.

Áreas preservadas recuperadas ou em processo de recuperação

As matas e florestas têm a função de evitar que as águas das chuvas desçam os morros de forma brusca, carregando a cobertura superficial do solo, que é a camada fértil rica em material orgânico. As matas têm sido ameaçadas, em razão da ampliação das suas áreas para o cultivo agrícola, como o cultivo de café e da cana-de-açúcar, implantação de infraestruturas, entre outros. Nesse sentido, a preservação dos recursos naturais é importante para o desenvolvimento sustentável local. Segundo os dados secundários, este indicador apresenta-se insustentável, pois a área de preservação 5 anos atrás era de 3 mil ha; atualmente existem 11 mil ha, mas existem 12 condomínios residenciais que o somatório de suas áreas chega a

11.500 há; nesse sentido o indicador considera-se insustentável. Este indicador apresentou-se insustentável na visão dos representantes da sociedade civil, pois os empreendimentos turísticos não têm respeitado as áreas da Marinha, como também a implantação dos condomínios tem aumentado o desmatamento. Segundo a iniciativa privada esse indicador encontra-se sustentável, pois as construções são licenciadas pelos órgãos ambientais e são necessárias para o desenvolvimento do turismo. Na visão do poder público este indicador encontra-se insustentável, pois a crescente especulação imobiliária, principalmente para implantação de condomínios residenciais, tem afetado as áreas de preservação. Nesse sentido, de acordo com os padrões de sustentabilidade citados anteriormente, este indicador apresenta-se potencialmente insustentável.

Programa ou instalações para melhoria da qualidade do ar

A qualidade do ar é de fundamental importância para a qualidade de vida e saúde de todos os seres como também minimiza os índices de chuvas ácidas. Segundo os dados secundários não se constata nenhum programa para melhoria da qualidade do ar. Nessa perspectiva, de acordo com os critérios de análises estabelecidos no quadro da dimensão ambiental, este indicador encontra-se insustentável. Na visão dos grupos pesquisados através dos dados primários este indicador encontra-se insustentável. Segundo os representantes da sociedade civil não existe nenhum programa para melhoria da qualidade do ar. E ainda relataram que na época da alta estação percebe-se o aumento da poluição com o crescimento da circulação de veículos inclusive alguns ônibus velhos. Para a iniciativa privada não existe nenhuma empreendimento turístico que tenha programa de melhoria da qualidade do ar. À luz do poder público, este indicador encontra-se insustentável, pois reconhece a inexistência de programas voltados à melhoria da qualidade do ar, porém com o aumento da demanda turística, a curto prazo é importante pelo menos ter um controle do tráfego principalmente de ônibus velhos. Nesse sentido, este indicador merece melhor atenção dos gestores públicos na elaboração das políticas públicas voltadas para as atividades econômicas locais.

Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural

A educação ambiental aliada à conscientização da importância da preservação da cultura contribui para o desenvolvimento local sustentável, pois quanto mais consciente for a população a respeito dos problemas ambientais e mais mudança de percepção e forma de agir

do ser humano acontecer em relação ao meio ambiente e à cultura, mais preservadofica o meio ambiente e a cultura. Segundo os dados secundários esse indicador encontra-se insustentável, pois não existe constatação de programa de orientação e interpretação ambiental e/ou cultural. De acordo com os resultados dos dados primários, com base nos grupos pesquisados, este indicador encontra-se insustentável. Para os representantes da sociedade civil e da iniciativa privada não existe educação ambiental nem nas escolas diante do crescimento da demanda turística há uma grande necessidade de desenvolver pelo menos um fôlder informativo de conscientização ambiental para ser distribuído junto à comunidade, empreendimentos turísticos e turistas. O poder público reconhece que não existe até mesmo porque não existem guias de turismo no município, todos vêm de João Pessoa, porém já existe uma mobilização para ofertar um curso de guia para alguns jovens e a partir desses futuros guias poder desenvolver programas de interpretação ambiental e/ou cultural junto aos visitantes.

Processo tecnológico de minimização dos impactos da produção rural

A produção rural tem causado vários impactos negativos ao meio ambiente através do uso desregrado do solo e utilização abusiva de agrotóxico, entre outros. Nesse sentido o meio ambiente urge por medidas cautelosas e técnicas que busquem minimizar os impactos da produção rural. Segundo os dados secundários, este indicador apresenta-se sustentável, pois existe constatação de processos tecnológicos de minimização dos impactos da produção rural.

Na visão dos dados primários, de acordo com a avaliação dos grupos pesquisados, este indicador encontra-se sustentável. À luz dos representantes da sociedade civil existe um trabalho voltado para a agricultura orgânica realizado pela Emater e a Secretaria de Agricultura do município junto aos agricultores que organizam toda sexta-feira uma feira de verduras orgânicas. De acordo com o poder público ea iniciativa privada, além do trabalho existente voltado para a horta orgânica, existem também alguns trabalhos de conscientização realizados pela Emater e a Secretaria de Agricultura do município junto aos agricultores quanto ao manejo correto do solo e a não utilização dos agrotóxicos.

Processo de certificação ambiental e/ou turística

A certificação ambiental e/ou turística é muito importante para o reconhecimento da qualidade do meio ambiente como também dos setores do turismo. Segundo os dados

secundários constatam-se processos de certificação ambiental e turística em andamento. Na visão dos grupos pesquisados este indicador encontra-se sustentável. De acordo com os representantes da sociedade civil existe um projeto em fase de implementação para certificar os produtos orgânicos e os mesmos são fiscalizados pela vigilância sanitária do município. Para o poder público e a sociedade civil, além do projeto de certificação dos produtos agroecológicos, existe certificação de qualidade para os empreendimentos turísticos por alguns órgãos oficiais do turismo como: Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), Guia Quatro Rodas e Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel).

4.2 Dimensão cultural

Esta dimensão busca mensurar os efeitos negativos ocasionados pela atividade turística no meio cultural de uma região como também serve de apoio para as comunidades, gestores e o setor do turismo nas tomadas de decisões que minimizem problemas futuros. O quadro a seguir apresenta a análise dos 3 (três) indicadores desta dimensão levando em consideração os dados secundários e a visão dos atores sociais locais. Para tanto, considera-se a sentença: Se a média for maior que o coeficiente de variação o indicador é considerado sustentável:

Quadro 11 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão cultural – dados primários

Indicador	Poder público			Sociedade civil			Iniciativa privada		
	Média	Coeficiente de variação	Resultado	Média	Coeficiente de variação	Resultado	Média	Coeficiente de variação	Resultado
Produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, souvenirs).	M=1,03	CV=3,87	M<C	M=1,48	CV=2,7	M<CV	M=1,45	CV=2,75	M<CV
Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes.	M=2,66	CV=1,50	M>CV	M=3,22	CV=1,24	M>CV	M=3,87	CV=1,03	M>CV
Eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.	M=2,66	CV=1,50	M>CV	M=1,24	CV=3,22	M<CV	M=1,69	CV= 2	M<CV

Fonte: Elaboração própria.

Produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, souvenirs)

A oferta de produtos típicos locais estimula a criação de empregos, valoriza a cultura e melhora a renda da população local. Segundo os dados secundários este indicador encontra-se insustentável, pois a porcentagem de produtos artesanais ofertados da região não chega a 10%. De acordo com os dados primários na visão dos grupos pesquisados este indicador encontra-se insustentável. Para os representantes da sociedade civil não existe um incentivo por parte do poder público como também os empreendimentos turísticos locais não valorizam o trabalho dos artesãos locais. Segundo o poder público e a iniciativa privada a maioria dos artesanatos vem de outras localidades porque existem poucos artesãos na região. Este indicador merece atenção dos gestores locais no desenvolvimento das políticas públicas do turismo.

Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes

A preservação dos bens patrimoniais, arqueológicos e históricos, contribui para a continuidade dos traços históricos culturais de uma região. Segundo os dados secundários este indicador apresenta-se sustentável, pois a quantidade de bens patrimoniais no município são bem preservados. Na visão dos grupos pesquisados este indicador encontra-se sustentável. Para os representantes da sociedade civil e iniciativa privada os bens patrimoniais históricos são poucos em função de o município ter apenas 48 anos de emancipação, e os mesmo encontram-se preservados a exemplo da Igreja Matriz. À luz do poder público, os bens patrimoniais históricos retratam a história da região, e por isso os mesmo são incentivados à preservação.

Eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas

Os eventos tradicionais retratam a cultura de um povo e viabilizam a divulgação da cultura local. De acordo com os dados secundários este indicador apresenta-se insustentável, pois o número de eventos culturais realizados no município é menos de 20% em relação ao total. Segundo os dados primários, na visão dos representantes da sociedade civil, este indicador encontra-se insustentável, pois quase todos os eventos são realizados com bandas de outras regiões e não se valoriza devidamente os artistas locais. Na visão dos representantes da iniciativa privada este indicador encontra-se insustentável uma vez que poucos valorizam a cultura local. Para o poder público este indicador encontra-se sustentável, já que existem

investimentos voltados para a cultura, a exemplo do Beco da Boemia, no distrito de Jacumã, onde são realizadas apresentações culturais durante o mês de janeiro. Diante do exposto e levando em consideração os padrões de sustentabilidade o indicador encontra-se parcialmente insustentável.

4.3 Dimensão social

Esta dimensão busca avaliar o nível de sustentabilidade do meio social em relação à atividade turística. Pois, quanto maior for a contribuição da atividade turística em melhorar a qualidade de vida local e minimizar os índices negativos sociais, melhor será a contribuição para o desenvolvimento local sustentável.

O quadro a seguir apresenta a análise dos 4 (quatro) indicadores desta dimensão levando em consideração os dados secundários e a visão dos atores sociais locais considerando a sentença: Se a média for maior que o coeficiente de variação o indicador será considerado sustentável:

Quadro 12 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão social – dados primários

Indicador	Poder público			Sociedade civil			Iniciativa privada		
	Média	Coefficiente de variação	Resultado	Média	Coefficiente de variação	Resultado	Média	Coefficiente de variação	Resultado
Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos.	M=1,09	CV=3,66	M<CV	M=1,38	CV=2,88	M<CV	M=1,44	CV=1,66	M<CV
Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período.	M=4	CV=1	M>CV	M=3,44	CV=1,16	M>CV	M=4,62	CV=0,21	M>CV
Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo.	M=1,55	CV=2,55	M<CV	M=1,42	CV=2,11	M<CV	M=1,23	CV=3,25	M<CV
Os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos temporários.	M=1,71	CV=2,33	M<CV	M=1,12	CV=2,66	M<CV	M=1,33	CV=2,77	M<CV

Fonte: Elaboração própria.

Número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos

O emprego na atividade turística influencia de forma positiva o desenvolvimento sustentável na perspectiva econômica e social, pois a capacidade econômica da população é determinada pelas suas atividades e o acesso ao emprego que também é uma forma de inclusão social. Segundo os dados secundários este indicador encontra-se insustentável, pois o número de empregados locais nos estabelecimentos turísticos aproxima de 30% em relação ao total. De acordo com os dados primários, na visão dos grupos pesquisados, este indicador encontra-se insustentável. À luz dos representantes da sociedade civil e do poder público existe um acordo entre os empreendedores e a prefeitura segundo o qual para receber a isenção inicial para implantação do negócio é necessário que no mínimo 70% a 80% dos funcionários sejam da localidade, porém depois de seis meses as empresas começam a demitir e substituir por profissionais de outras regiões e até mesmo de outros estados. Para a iniciativa privada os funcionários residentes na localidade são poucos por falta de qualificação da mão-de-obra. Diante do exposto este indicador merece atenção dos gestores públicos locais na formação das políticas públicas.

Iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais

A qualificação profissional contribui para a população local ter acesso ao mercado de trabalho como também para o desenvolvimento da atividade de turismo com qualidade. Segundo os dados secundários este indicador encontra-se sustentável, uma vez que a quantidade de cursos tem melhorado nos últimos anos como também a participação da comunidade local. De acordo com os dados primários, na visão dos grupos pesquisados, este indicador encontra-se sustentável. Para os representantes do poder público e a iniciativa privada a prefeitura no sentido de minimizar esse problema está fazendo parceria com escolas técnicas estaduais em João Pessoa e já está capacitando 60 jovens, que a partir de 2012 estarão prontos para o mercado. À luz dos representantes da sociedade civil muitos jovens da região estão se capacitando por incentivo do poder público e dos empreendimentos turísticos.

Funcionários residentes locais com capacitação em turismo

A existência de funcionários com capacitação em turismo viabiliza o desenvolvimento da atividade de forma bem planejada, organizada e com qualidade. De acordo com os dados secundários este indicador encontra-se insustentável, pois a quantidade de funcionários

qualificados em turismo é praticamente zero. Segundo os dados primários, na visão dos grupos pesquisados, este indicador encontra-se insustentável. À luz dos representantes da sociedade civil e da iniciativa privada não existem pessoas com curso superior em turismo trabalhando nos empreendimentos locais. O poder público considera insustentável este indicador e ressalta que é importante incentivar os jovens da região a se qualificarem melhor na área do turismo inclusive com curso superior, uma vez que uma das atividades econômicas do município está voltada para o turismo.

Os empregos fixos no setor turístico / temporários

Os empregos fixos trazem maior estabilidade para a população local e contribuem com a melhoria da renda *per capita* das famílias. Este indicador apresenta-se insustentável segundo os dados secundários, pois a quantidade de empregos temporários é maior que os empregos fixos. De acordo com os dados primários e levando em consideração os grupos pesquisados este indicador encontra-se insustentável. Para os representantes do poder público e a iniciativa privada o período de alta estação na região é de apenas cinco meses; nos outros meses o fluxo de turistas reduz. Então fica difícil manter um determinado número de funcionários. Na visão dos representantes da sociedade civil é preciso melhores investimentos por parte do poder público para minimizar o período da baixa estação e aumentar o número de turistas, o que consequentemente aumentará o número de empregos. Este indicador merece melhor atenção dos gestores locais quanto à formulação das políticas públicas voltadas para a atividade turística.

4.4 Dimensão econômica

Esta dimensão busca caracterizar de forma clara o impacto do turismo na economia, estabelecendo uma ligação entre as políticas no âmbito do turismo e o desenvolvimento econômico sustentável. Também auxilia os gestores e a comunidade local nas tomadas de decisões na elaboração das políticas públicas locais.

O quadro a seguir apresenta a análise dos 6 (seis) indicadores dessa dimensão levando em consideração os dados secundários e a visão dos atores sociais locais, considerando a sentença: Se a média for maior que o coeficiente de variação o indicador será considerado sustentável:

Quadro 13 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão econômica – dados primários

Indicador	Poder público			Sociedade civil			Iniciativa privada		
	Média	Coefficiente de variação	Resultado	Média	Coefficiente de variação	Resultado	Média	Coefficiente de variação	Resultado
A atividade turística gera renda para a população local.	M=4,66	CV=0,42	M>CV	M=5	CV=0	M>CV	M=5	CV=0	M>CV
Os estabelecimentos turísticos existem com um bom tempo de permanência (Longevidade).	M=5	CV=0	M>CV	M=4,11	CV=0,97	M>CV	M=4,62	CV=0,21	M>CV
Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados.	M=5	CV=0	M>CV	M= 5	CV=0	M>CV	M=5	CV=0	M>CV
Os turistas gastam uma boa quantidade por dia nos estabelecimentos turísticos.	M=5	CV=0	M>CV	M=1,18	CV=3,37	M<CV	M=1,55	CV=2,25	M<CV
Os investimentos anuais em turismo são equilibrados e atendem ao aumento da demanda.	M=1,16	CV=3,34	M<CV	M=1,38	CV=3,63	M<CV	M=1,87	CV= 2,13	M<CV
Existem iniciativas de minimização da sazonalidade turística.	M=4,33	CV=0,92	M>CV	M=1,16	CV=3,44	M<CV	M=3,37	CV= 1,18	M>CV

Fonte: Elaboração própria.

Renda gerada pela atividade turística para a população local

O turismo sendo planejado com vistas ao desenvolvimento sustentável local gera renda em todos os setores da economia desde o setor primário ao setor terciário. Este indicador apresenta-se sustentável de acordo com os dados secundários uma vez que 18% do PIB do município é proveniente da atividade turística. Segundo os dados primários, na visão dos grupos pesquisados, este indicador apresenta-se sustentável. À luz dos representantes do poder público e da iniciativa privada a atividade turística ajuda a movimentar os três setores básicos da economia como o setor primário, secundário e terciário. Na visão dos representantes da sociedade civil a atividade turística gera empregos diretos e indiretos e ainda ressalta-se que no período da alta estação a comunidade tem emprego e melhora suas condições de vida.

Tempo de permanência (longevidade) dos estabelecimentos turísticos

A permanência dos estabelecimentos turísticos em funcionamento revela o quanto a atividade turística se encontra em ascensão. Segundo os dados secundários este indicador apresenta-se sustentável, pois os empreendimentos turísticos nos últimos oito anos têm tido uma boa longevidade. De acordo com os dados primários, na visão dos grupos pesquisados, este indicador encontra-se sustentável. Conforme os representantes do poder público e a iniciativa privada nos últimos anos o fluxo de turistas tem crescido até mesmo no período de baixa estação; isso tem favorecido os empreendimentos que têm aumentado sua longevidade. À luz dos representantes da sociedade civil antes poucos empreendimentos conseguiam manter-se no mercado. Hoje já se percebe que além de se manterem, outros novos empreendimentos vão surgindo a cada ano.

Funcionamento dos estabelecimentos turísticos nos finais de semana e feriados

O funcionamento dos estabelecimentos turísticos nos finais de semana e feriados atende à demanda turística e ao mesmo tempo gera renda para os empreendimentos e para a população local. De acordo com os dados secundários este indicador se apresenta sustentável uma vez que todos os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados. Conforme os dados primários, na visão dos três grupos, este indicador apresenta-se

sustentável. Segundo o poder público e a iniciativa privada é nos finais de semana e feriados que existe maior fluxo de visitantes. Nesse sentido os empreendimentos precisam estar abertos principalmente nesses dias, tanto para atender os visitantes quanto para aumentar suas vendas e gerar renda. À luz dos representantes da sociedade civil o melhor faturamento dos empreendimentos turísticos é alcançado através das vendas dos finais de semanas e feriados. Por isso é que nesses dias todos sempre estão funcionando.

Gasto diário dos turistas nos estabelecimentos turísticos

Os gastos gerados pelos turistas mantêm os empreendimentos funcionando, geram renda para a população e contribuem para o desenvolvimento econômico local. Segundo os dados secundários este indicador apresenta-se insustentável, pois de acordo com alguns empreendimentos os gastos estão abaixo da média que o Ministério do Turismo considera satisfatória que é R\$ 120,00 por dia. De acordo com os representantes da iniciativa privada e a sociedade civil esse indicador se encontra insustentável, os turistas do litoral sul estão mais para “duristas”, ou seja, com pouco dinheiro. À luz dos representantes do poder público este indicador se encontra sustentável, apesar de alguns empreendimentos não alcançarem a média de gasto por dia, mas estão conseguindo manter-se. Nesse sentido este indicador encontra-se parcialmente insustentável, de acordo com os critérios de análises estabelecidos nos quadros das dimensões.

Equilíbrio dos investimentos anuais em turismo

Para desenvolver a atividade turística em uma região é de suma importância que aconteçam investimentos em infraestrutura básica como: estradas, saneamento, iluminação, segurança, entre outros. Esse indicador apresenta-se insustentável segundo os dados secundários, os investimentos na área de turismo são incipientes em relação aos outros setores. De acordo com os representantes da iniciativa privada e do poder público, os investimentos em infraestrutura para atividade turística no município do Conde por parte do poder público são quase inexistentes, o acesso às praias é ruim e falta saneamento básico e rede de esgoto na costa litorânea. À luz do poder público se reconhece que este indicador encontra-se insustentável, mas existem vários projetos em andamento que irão melhorar uma boa parte da infraestrutura.

Iniciativas de minimização da sazonalidade turística

Minimizar a sazonalidade é uma luta constante dos destinos turísticos para poder manter seus empreendimentos e a geração de divisas na localidade. Esse indicador se apresentou sustentável de acordo com os dados secundários; constata-se a existência de campanhas promocionais e a participação do município em feiras de vários estados. Segundo os dados primários, na visão dos grupos pesquisados, esse indicador apresenta-se sustentável. À luz dos representantes da iniciativa privada e do poder público, o poder público local junto com os empreendimentos turísticos têm desenvolvido vários trabalhos de promoção e divulgação do destino turístico no Conde e em outros estados do Brasil e até mesmo para outros países como a Suécia, França, entre outros. De acordo com os representantes da sociedade civil nos últimos anos tem-se percebido o aumento do número de turistas estrangeiros e de estados da Região Sul e Centro-Oeste; isso deve ser fruto das iniciativas de minimização da sazonalidade.

4.5 Dimensão turística

Esta dimensão busca mensurar a sustentabilidade da atividade turística em atender as necessidades das demandas turísticas sem comprometer as necessidades da população local.

O quadro a seguir apresenta a análise dos 9 (nove) indicadores desta dimensão na visão dos atores sociais locais e dos resultados dos dados secundários levando em consideração a sentença: Se a média for maior que o coeficiente de variação o indicador será considerado sustentável:

Quadro 14 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão turística – dados primários

Indicador	Poder público			Sociedade civil			Iniciativa privada		
	Mé- dia	Coefi- ciente de variação	Resul- tado	Média	Coefici- ente de variação	Resul- tado	Mé- dia	Coefici- ente de variação	Resul- tado
Oferta de hospedagem é suficiente para atender à demandaturística.	M=3,83	CV=1,04	M>CV	M=4,33	CV= 0,46	M>CV	M=4,5	CV=0,44	M>CV
Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais.	M=1,55	CV=2	M<CV	M=1,59	CV=1,88	M<CV	M=1,45	CV=2,75	M<CV
Existem registro e controle da visitação.	M=1,33	CV=3	M<CV	M=1,55	CV=2,58	M<CV	M=3,37	CV=1,18	M>CV
Os empreendimentos turísticos e turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos.	M=1,85	CV=2,16	M<CV	M=1,77	CV=2,25	M<CV	M=2,46	CV=1,62	M>CV
Existe um equilíbrio entre o número de guias e turistas.	M=1,5	CV= 2	M<CV	M=1,77	CV=2,25	M<CV	M=1,45	CV=2,75	M<CV
Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas/ visitantes.	M=1,63	CV=1,83	M<CV	M=1,75	CV=2,23	M<CV	M=1,62	CV=2,46	M<CV
Os turistas ficam bem satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município.	M=3,16	CV=1,26	M>CV	M=1,5	CV= 2	M<CV	M=3,12	CV=1,28	M>CV
Os empreendimentos turísticos conhecem operfil dos turistas e é realizada avaliação do destino junto aos turistas.	M=1,45	CV= 2,75	M<CV	M=4,11	CV=0,72	M>CV	M=4,5	CV=0,2	M>CV
Existem instalações e estruturas de minimização dos impactos do turismo	M=1,33	CV=3	M<CV	M=1,28	CV=3,11	M<CV	M=3,12	CV=1,28	M>CV

Fonte: Elaboração própria.

Oferta de hospedagem para atender a demanda turística

A oferta de meios de hospedagem é um dos pontos principais para o desenvolvimento de uma destinação turística, pois a hospedagem facilita a permanência do turista na localidade que por sua vez contribui para o desenvolvimento local com os gastos. De acordo com os dados secundários este indicador apresenta-se sustentável, pois existem aproximadamente 2.300 leitos em toda a costa litorânea do município do Conde. Conforme os dados primários na visão dos grupos pesquisados este indicador apresenta-se sustentável. Para os representantes do poder público e da iniciativa privada este número de leitos é suficiente para

atender toda demanda do período de alta estação. Segundo os representantes da sociedade civil oferta de hospedagem atende à demanda, mas percebe-se que no período de carnaval às vezes faltam leitos.

Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais

A existência de facilidade para mobilidade de pessoas com dificuldade de locomoção nos meios de hospedagem hoje é exigida pela Lei n^o 10.098/00. Também é uma forma consciente do meio de hospedagem além de contribuir com os portadores de necessidades especiais e idosos atendendo a suas necessidades e também de colaborar para a inclusão social. Esse indicador se apresentou insustentável, segundo os dados secundários, pois só existe um meio de hospedagem que possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Na visão dos representantes da sociedade civil não existe acessibilidade em nenhum meio de hospedagem, inclusive a maioria dos acessos são ruins e os terrenos não são planos. Para os representantes do poder público e da iniciativa privada esse indicador encontra-se insustentável, mas existem projetos arquitetônicos para melhorar a acessibilidade de vários meios de hospedagem a partir de 2012.

Registro e controle da visitação

A existência de registro e controle de visitação favorece as bases de dados estatísticos quanto ao número de visitantes no município como também aos próprios empreendimentos turísticos e gestores no desenvolvimento de suas ações para minimização da sazonalidade. Esse indicador se apresentou insustentável segundo os dados secundários, pois não existe constatação de registros de controle de visitação junto aos órgãos públicos e aos meios de hospedagem. Para os representantes do poder público e da sociedade civil esse indicador encontra-se insustentável, pois poucos meios de hospedagem realizam registro de visitação e mesmo assim não passam para o poder público elaborar a sua base de dados. E ainda ressaltam que os empreendimentos não querem revelar a sua taxa de ocupação mensal. Na visão dos representantes da iniciativa privada esse indicador encontra-se sustentável uma vez que eles fazem os registros e têm o controle de sua taxa de ocupação. Nesse sentido, levando em consideração os padrões de sustentabilidade citados acima, esse indicador considera-se parcialmente insustentável.

Respeito à capacidade de carga dos atrativos pelos empreendimentos turísticos e turistas

O respeito pelo meio ambiente principalmente a capacidade de carga dos ecossistemas é fundamental para o desenvolvimento local sustentável. Esse indicador apresentou-se insustentável segundo os dados secundários, pois o número de empreendimentos turísticos que respeitam o meio ambiente é quase zero. De acordo com os representantes da sociedade civil e do poder público, os empreendimentos turísticos locais só visam ao lucro e não respeitam a capacidade de carga dos ecossistemas, ressaltando ainda que pode se encontrar parte dos empreendimentos em áreas de marinha e preservadas. Para a iniciativa privada esse indicador encontra-se sustentável, pois o respeito pelos atrativos turísticos é importante para sua manutenção. Nesse sentido, levando em consideração os padrões de sustentabilidade citados acima, esse indicador considera-se parcialmente insustentável.

Equilíbrio entre o número de guias e turistas

A existência de um equilíbrio entre o número de guias e turistas é muito importante para o melhor controle da capacidade de carga dos ecossistemas, atender às necessidades dos turistas e compreender melhor o contexto local, como também gera emprego e renda para a população que melhor conhece sua região. Esse indicador apresentou-se insustentável segundo os dados secundários, pois só existe um guia de turismo na região, os outros vêm de João Pessoa. De acordo com os dados primários na visão dos grupos pesquisados, esse indicador encontra-se insustentável. Para os representantes da iniciativa privada os empreendimentos sentem a necessidade de ter mais guias qualificados na localidade. O poder público reconhece que esse indicador encontra-se insustentável, mas já existe articulação para qualificar jovens da região com cursos de guia. Na visão da sociedade civil não existe guia de turismo na região e seria uma oportunidade para quem vier se qualificar nessa área como também é importante ter guias qualificados na localidade para atender melhor os turistas. Este indicador merece melhor atenção dos gestores públicos locais na formulação das políticas públicas e nos investimentos voltados para a atividade turística.

Incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes

A segurança é fundamental para a tranquilidade de qualquer região como também para o desenvolvimento do turismo. Esse indicador apresentou-se insustentável segundo os dados

secundários, pois devido ao número de assaltos e estupros nos últimos anos foi necessário criar a polícia do turista. À luz dos dados primários na visão dos grupos pesquisados esse indicador encontra-se insustentável. De acordo com os representantes da iniciativa privada e do poder público nos últimos anos cresceu o número de ocorrências de assaltos e estupros envolvendo turistas, pois a partir das 17 horas não se aconselha ficar em lugares com pouca movimentação de pessoas. Segundo os representantes da sociedade civil existem incidências envolvendo turistas, mas nem todos os meliantes são da localidade, suspeita-se que venham de municípios vizinhos.

Satisfação dos turistas em relação aos serviços oferecidos e seu retorno ao município

A satisfação dos visitantes com os serviços prestados pelo destino turístico é primordial para que eles possam voltar e indicar o destino a outras pessoas conhecidas. De acordo com os dados secundários esse indicador encontra-se sustentável, pois os turistas têm retornado frequentemente à localidade. Segundo os representantes do poder público e da iniciativa privada os turistas têm elogiado os serviços e têm retornado trazendo outros visitantes. Para a sociedade civil percebe-se que tem aumentado o número de turistas nos últimos anos; isso se deve à qualidade no atendimento.

Conhecimento do perfil dos turistas pelos empreendimentos turísticos e realização de avaliação junto aos turistas

Para melhor atender às necessidades dos visitantes e superar suas expectativas é necessário buscar conhecer o seu perfil e realizar avaliação sobre os serviços prestados pela destinação turística. À luz dos dados secundários este indicador apresenta-se insustentável; poucos empreendimentos conhecem o perfil de seus visitantes. Segundo os representantes do poder público e da sociedade civil, esse indicador apresenta-se insustentável, pois se os empreendimentos conhecessem o perfil de seus visitantes o atendimento seria personalizado. Segundo a iniciativa privada esse indicador encontra-se sustentável, pois às vezes são realizadas avaliações junto aos seus visitantes. Nesse sentido, levando em consideração os padrões de sustentabilidade citados acima, esse indicador considera-se parcialmente insustentável.

Instalações e estruturas de minimização dos impactos do turismo

A implantação de infraestrutura que minimize os impactos causados pelo *trade* turístico é uma importante contribuição para o desenvolvimento sustentável local. Esse indicador apresentou-se insustentável. Segundo os dados secundários há registros de empreendimentos turísticos em áreas de preservação e não se encontram instalações voltadas para a sustentabilidade. Segundo os representantes da sociedade civil e do poder público existe uma batalha de fiscalização para que os empreendimentos turísticos cumpram pelo menos com o necessário previsto em lei em minimizar os impactos ambientais. De acordo com a iniciativa privada esse indicador encontra-se sustentável, pois apesar de não existir rede de esgotos existe um esforço em implantar fossas sépticas e destinar de forma correta os resíduos sólidos nos coletores públicos. Nesse sentido, levando em consideração os padrões de sustentabilidade citados acima, esse indicador considera-se parcialmente insustentável.

4.6 Dimensão institucional

Os indicadores relacionados à sustentabilidade institucional do turismo avaliaram a atuação institucional quanto à fiscalização e promoção de políticas públicas relacionadas com a atividade turística com vista à sustentabilidade.

O quadro a seguir apresenta a análise dos 3 (três) indicadores dessa dimensão de acordo com os dados secundários e a visão do grupo pesquisado considerando a sentença: Se a média for maior que o coeficiente de variação considera-se o indicador sustentável:

Quadro 15 - Análise dos resultados dos indicadores da dimensão institucional – dados primários

Indicador	Poder público			Sociedade civil			Iniciativa privada		
	Mé- dia	Coefi- ciente de variação	Resul- tado	Mé- dia	Coefi- ciente de variação	Resul- tados	Mé- dia	Coefi- ciente de variação	Resul- tado
A capacitação e apoio técnico em turismo é suficiente para atender à demanda turística.	M=1,26	CV=3,16	M<CV	M=1,89	CV=2,11	M<CV	M=1,60	CV=1,87	M<CV
Existe participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local.	M=3,33	CV=1,20	M>CV	M=1,60	CV=1,87	M<CV	M=3,37	CV=1,18	M>CV
Existem estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	M=4,33	CV=0,92	M>CV	M=4	CV=1	M>CV	M=4,12	CV= 0,24	M>CV

Fonte: Elaboração própria.

Capacitação e apoio técnico em turismo para atender a demanda turística

A capacitação e apoio técnico são fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística com qualidade e ao mesmo tempo gerar emprego e renda para a população local. Esse indicador apresentou-se insustentável segundo os dados secundários, pois não se constata a capacitação de apoio técnico como suficiente para atender à demanda turística. De acordo com os dados primários esse indicador também se apresenta insustentável na visão dos três grupos pesquisados. À luz dos representantes da sociedade civil e da iniciativa privada, apesar das iniciativas de treinamentos por parte do poder público e dos empreendimentos turísticos, ainda não são suficientes para atender à demanda turística. Segundo o poder público os recursos humanos dos grandes empreendimentos contratados para atuar nas áreas administrativas e operacionais são de outros lugares, restando os cargos de serviços gerais entres outros para a população local. Nesse sentido vem desenvolvendo parceria juntos a

escolas de Ensino Profissionalizante e Técnico de João Pessoa para qualificar 60 jovens até 2012 para que essas vagas sejam ocupadas por profissionais da localidade.

Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local

A participação dos atores sociais locais no planejamento, tomadas de decisões e desenvolvimento da atividade turística, respeitando as características da região contribuem para o desenvolvimento local sustentável. Esse indicador apresentou-se sustentável segundo os dados secundários, pois os empreendedores turísticos participam da gestão turística local e nas tomadas de decisões através das associações de classe. Na visão dos representantes da sociedade civil esse indicador é insustentável, já que poucos convites são feitos para participar de reuniões de planejamento e tomadas de decisão. À luz do poder público e da iniciativa privada esse indicador é sustentável, pois os mesmos afirmam que todos participam da gestão do turismo local, consideram muito importante a participação de todos que estão inseridos nas áreas turísticas na gestão e nas tomadas de decisões. Nesse sentido e levando em consideração os padrões de sustentabilidade citados, este indicador considera-se parcialmente sustentável.

Estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos

Desenvolver estratégia de promoção e comercialização dos produtos turísticos é fundamental para minimizar os efeitos da sazonalidade. Esse indicador apresenta-se sustentável segundo os dados secundários, pois existe constatação de estratégia de promoção e comercialização do produto turístico local através de participação em eventos em outros estados e até mesmo promoção de preços de pacotes turísticos para a região. Segundo os dados primários na visão dos grupos pesquisados este indicador apresenta-se sustentável. De acordo com os representantes do poder público e da iniciativa privada, estão sendo realizadas constantemente caravanas de divulgação em outros estados através de panfletagem e participação em feiras e congressos nacionais e internacionais. À luz dos representantes da sociedade civil não se tem acompanhado muito essas ações, mas se tem presenciado a existência de estratégias de comercialização e divulgação dos produtos turísticos.

4.7 Resultados das dimensões de acordo com cada grupo pesquisado

4.7.1 Poder público

Segundo os representantes do poder público, as dimensões apresentam os seguintes resultados quanto ao número de indicadores sustentáveis ou insustentáveis apresentados no quadro abaixo:

Quadro 16 - Resultado das dimensões na visão do poder público

Dimensões	Indicadores sustentáveis	Indicadores insustentáveis
Ambiental	05	11
Cultural	02	01
Social	01	03
Econômica	05	01
Turística	02	07
Institucional	02	01
Total	17	24

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados na visão dos representantes do poder público, levando em consideração as 05 faixas estabelecidas nos padrões de sustentabilidade apresentados anteriormente, o nível de sustentabilidade da atividade turística do município do Conde encontra-se parcialmente insustentável.

4.7.2 Iniciativa privada

Segundo os representantes da iniciativa privada as dimensões apresentam os seguintes resultados quanto ao número de indicadores sustentáveis ou insustentáveis apresentados no quadro abaixo:

Quadro 17 - Resultado das dimensões na visão da iniciativa privada

Dimensões	Indicadores sustentáveis	Indicadores insustentáveis
Ambiental	06	10
Cultural	01	02
Social	01	03
Econômica	03	03
Turística	06	03
Institucional	01	02
Total	18	23

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados na visão dos representantes da iniciativa privada, levando em consideração as 05 faixas estabelecidas anteriormente nos padrões de sustentabilidade

apresentados anteriormente, o nível desustentabilidade da atividade turística do município do Conde encontra-se com sustentabilidade intermediária.

4.7.3 Sociedade civil

Segundo os representantes da sociedade civil as dimensões apresentam os seguintes resultados quanto ao número de indicadores sustentáveis ou insustentáveis apresentados no quadro abaixo:

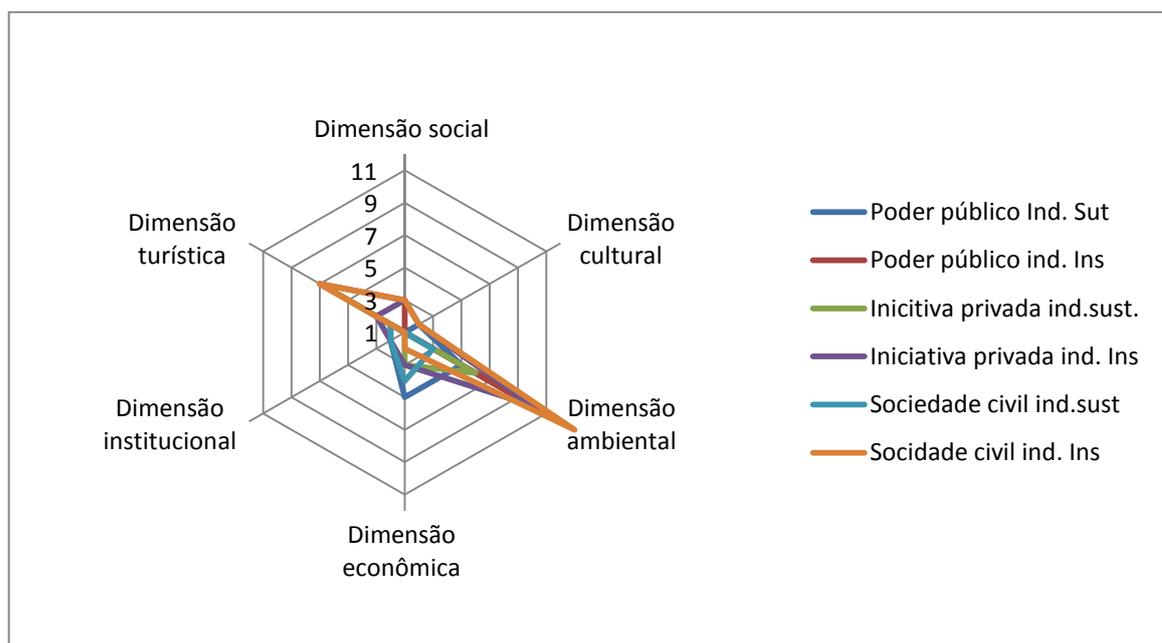
Quadro 18 - Resultado das dimensões na visão da sociedade civil

Dimensões	Indicadores sustentáveis	Indicadores insustentáveis
Ambiental	03	13
Cultural	01	02
Social	01	03
Econômica	04	02
Turística	02	07
Institucional	02	01
Total	13	28

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados, na visão dos representantes da sociedade civil, levando em consideração os padrões de sustentabilidade apresentados anteriormente, o nível desustentabilidade da atividade turística do município do Conde encontra-se parcialmente insustentável.

Gráfico 1 - Resultados do nível de sustentabilidade das dimensões turística do município de Conde na visão dos grupos pesquisados



Fonte: Elaboração própria.

Este gráfico mostra o nível de sustentabilidade das dimensões turísticas do município do Conde/PB na visão de cada grupo pesquisado.

4.8 Síntese final dos resultados das dimensões

De acordo com os dados analisados, na visão dos grupos pesquisados, levando em consideração os critérios finais de análises citados anteriormente na definição dos padrões de sustentabilidade, o quadro a seguir apresenta uma síntese final dos resultados de acordo com o número de indicadores sustentáveis considerando as 05 faixas estabelecidas anteriormente.

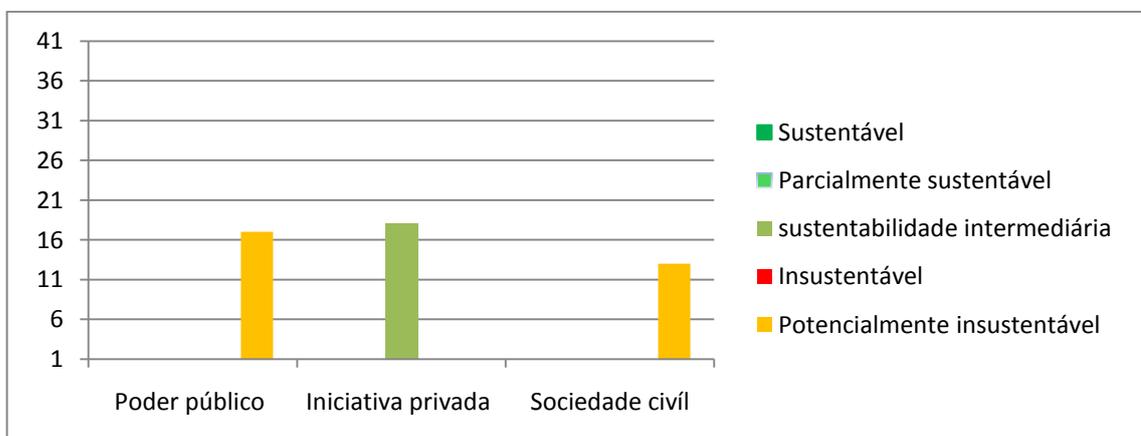
Quadro 19 - Resultado das dimensões na visão dos atores sociais pesquisados

Dimensões	Indicadores sustentáveis ou parcialmente sustentáveis	Indicadores insustentáveis ou parcialmente insustentáveis
Ambiental	05	11
Cultural	01	02
Social	01	03
Econômica	04	02
Turística	02	07
Institucional	02	01
Total	15	26

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a síntese final dos resultados, na visão dos atores sociais, o nível de sustentabilidade da atividade turística do município do Conde levando em consideração as 05 faixas estabelecidas anteriormente nos padrões de sustentabilidade, encontra-se em uma situação parcialmente insustentável, pois segundo os atores sociais foram apresentados 15 indicadores sustentáveis.

Gráfico 2 - Síntese do resultado final do nível de sustentabilidade da atividade turística do município de Conde na visão dos atores sociais locais



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico mostra que o nível de sustentabilidade da atividade turística do município do Conde/PB encontra-se em situação de parcialmente insustentável segundo a visão dos grupos pesquisados levando em consideração os critérios finais de análises citados anteriormente e os padrões de sustentabilidade.

4.8.1 Situação das dimensões

Dimensão ambiental

Segundo os grupos pesquisados, dos 16 indicadores 05 apresentam situação sustentável ou parcialmente sustentável, como monitoramento da qualidade da água; programa de redução do consumo de energia; processo de tratamento de esgotos; processo tecnológico de minimização dos impactos da produção rural. E apresentam-se 11 indicadores em situação insustentável ou parcialmente insustentável: quantidade de água consumida por turistas num período; programa de redução do consumo, desperdício e reuso da água; quantidade de água economizada pelo programa de redução e reuso da água; resíduos sólidos gerados por turistas num período; programa de redução da quantidade de resíduos sólidos; coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem; resíduos sólidos reciclados; energia consumida por turistas num período; áreas recuperadas ou em processo de recuperação; programa ou instalação para melhoria da qualidade do ar. Nesse sentido esta dimensão merece melhor atenção dos gestores locais na formulação de políticas públicas, pois a mesma apresenta um quadro desfavorável para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Dimensão cultural

De acordo com os grupos pesquisados, dos 03 indicadores desta dimensão 01 apresenta situação sustentável ou parcialmente sustentável: bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos preservados. E apresentam-se 02 em situação insustentável ou parcialmente insustentável: produtos tipos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios e souvenirs); eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas. Esta dimensão apresenta um quadro insatisfatório para o desenvolvimento sustentável do turismo, precisando de melhores investimentos e melhorias nas políticas públicas voltadas para a cultura local.

Dimensão social

Esta dimensão apresenta 04 indicadores que na visão dos grupos pesquisados apresentam 01 indicador sustentável ou parcialmente sustentável: iniciativa de capacitação e treinamento profissional ao funcionário e residentes locais. E apresenta 03 indicadores insustentáveis ou parcialmente insustentáveis: residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos; funcionários residentes locais com capacitação em turismo; empregos fixos e temporários no setor turístico. Estes indicadores foram reconhecidos pelos grupos pesquisados como inexistentes ou com pouca funcionalidade, ou seja, existem poucas ações de políticas públicas. Nesta perspectiva essa dimensão apresenta um quadro desfavorável para o desenvolvimento sustentável do turismo, precisando de mais investimentos e implementação de políticas públicas.

Dimensão econômica

Dentre os 06 indicadores desta dimensão, de acordo com os grupos pesquisados, 04 apresentam situação sustentável ou parcialmente sustentável: renda gerada pelo turismo; longevidade dos estabelecimentos turísticos; funcionamento dos estabelecimentos turísticos; iniciativa de minimização da sazonalidade turística. E apresentam-se 02 indicadores insustentáveis ou parcialmente insustentáveis: gasto médio diário de turistas; investimentos anuais em turismo. Esta dimensão apresenta uma situação aceitável para o desenvolvimento sustentável do turismo, porém é importante melhorar os investimentos e a implementação de políticas públicas que viabilizem a melhoria dos indicadores insustentáveis.

Dimensão turística

Esta dimensão apresenta 09 indicadores de acordo com os grupos pesquisados, 02 apresentam situação sustentável ou parcialmente sustentável: oferta de hospedagem; grau de satisfação dos serviços turísticos. E apresentam-se 07 indicadores insustentáveis ou parcialmente insustentáveis: facilidade para mobilidade de pessoas com necessidades especiais; registro e controle da visitação; quantidade de turistas num local durante um período respeitando a capacidade de carga; proporção entre o número de guias e o número de turistas; incidentes e acidentes envolvendo turistas; conhecimento do perfil e avaliação turística pelos visitantes; instalação turística que minimiza os impactos ambientais. O resultado desta dimensão segundo os grupos pesquisados revela a falta de políticas públicas

voltadas para esta atividade, apresentando um quadro desfavorável ao desenvolvimento sustentável do turismo. Nesse sentido, esta dimensão merece melhor atenção dos gestores locais na formulação de políticas públicas e investimentos que viabilize o desenvolvimento sustentável do turismo.

Dimensão institucional

Dentre os 03 indicadores apresentados nesta dimensão, segundo os grupos pesquisados 02 apresentam situação sustentável ou parcialmente sustentável: participação dos empreendedores ou gestores administrativos no setor turístico local; estratégia de promoção e comercialização dos produtos turísticos. E apresenta-se 01 indicador insustentável ou parcialmente insustentável: capacitação e apoio técnico específico em turismo. Esta dimensão apresenta uma situação aceitável ao desenvolvimento sustentável do turismo, porém é importante melhorar os investimentos e a implementação das políticas públicas para melhor viabilizar a melhoria do indicador sustentável.

Em síntese, das 06 dimensões da sustentabilidade apresentadas pelo SISDTur, 02 se apresentam aceitáveis para o desenvolvimento sustentável do turismo como a dimensão econômica e a dimensão institucional. E 04 dimensões apresentam-se desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável do turismo como as dimensões: ambiental, cultural, social e a dimensão turística. Nesse sentido, estas dimensões merecem melhor atenção dos gestores públicos na implementação de investimentos e políticas públicas que possam viabilizar a sua melhoria e contribuir com o desenvolvimento sustentável do turismo.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário realizar algumas adaptações no modelo do SISDTur proposto por Hanai (2009), inclusive foi necessário criar os critérios de análises dos indicadores e adequar os indicadores à realidade do município de Conde/PB. As adaptações no modelo foram realizadas nos parâmetros específicos, na forma de medição e nos tipos de unidade de medidas para adequar a realidade do município e a base de dados disponível. Os indicadores foram adequados de acordo com a lista de indicadores propostos pelo Ministério do Turismo para destinos praieros e as características do município em estudo. E os critérios de análises foram criados a partir das bases de dados, dos parâmetros e forma de medição propostos pelo SISDTur, a partir da revisão literária sobre os diferentes modelos de indicadores utilizados para a atividade turística apresentados anteriormente e a partir das categorias e descrições da lista dos indicadores propostos pelo Ministério do Turismo distribuídos por destino de acordo com as características regionais.

5 CONCLUSÕES

O estudo realizado com indicadores de sustentabilidade para a atividade turística revela que a maioria dos sistemas é inconsistente; não apresentam descrição do objetivo dos indicadores, critérios de seleção, parâmetros e formas de análises, participação de atores sociais como também não fica explícita a forma de aplicação.

Este trabalho teve como objetivo analisar a sustentabilidade da atividade turística no município do Conde/PB através da aplicação de uma metodologia democrática e participativa, envolvendo um conjunto de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística. Para tanto foi utilizada a metodologia do SISDTur proposta por Hanai (2009). Este sistema demonstra ser consistente, pois apresenta descrição dos indicadores, critérios de seleção, parâmetros específicos de medição, forma de medição, tipo de unidade de medida, e também contempla a participação da comunidade local; porém para aplicação dessa metodologia foi necessário realizar uma adaptação nos parâmetros específicos, na forma de medição e nos tipos de unidade de medidas para adequar a realidade do município e a base de dados disponível. Os indicadores foram adequados de acordo com a lista de indicadores propostos pelo Ministério do Turismo para destinos praieros e as características do município em estudo. E os critérios de análises foram criados a partir das bases de dados, dos parâmetros e forma de medição propostos pelo SISDTur, a partir da revisão literária sobre os diferentes modelos de indicadores utilizados para a atividade turística apresentados anteriormente e a partir das categorias e descrições da lista dos indicadores propostos pelo Ministério do Turismo distribuídos por destino de acordo com as características regionais. Essas adaptações e a criação dos critérios de análises dos indicadores constituem as contribuições de aperfeiçoamento concedidas a essa metodologia.

A metodologia do SISDTur é uma experiência inovadora que insere a comunidade local como protagonista na avaliação do desenvolvimento do turismo como também nas tomadas de decisões.

A aplicação do SISDTur permitiu analisar o nível de sustentabilidade da atividade turística do município do Conde e ao mesmo tempo forneceu um conjunto de informações fundamentais para a formulação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento e fortalecimento para o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Essa aplicação revelou através dos atores sociais formados pelos grupos: sociedade civil, poder público e iniciativa privada, que a atividade turística do município do Conde

apresenta uma situação de parcialmente insustentável, comprovada pela faixa do padrão de sustentabilidade e insustentabilidade, apresentando 15 indicadores sustentáveis e 26 insustentáveis.

Considerando-se a análise das dimensões e os parâmetros estabelecidos pela metodologia utilizada:

Das seis dimensões da sustentabilidade, duas dimensões se encontram em situação aceitável para o desenvolvimento sustentável do turismo que é a dimensão econômica e a dimensão institucional. Quatro dimensões se encontram em situação desfavorável ao desenvolvimento sustentável do turismo como as dimensões: ambiental, cultural, social e a dimensão turística.

Esses resultados chamam atenção dos gestores locais para a necessidade de buscar alternativas de investimentos e desenvolvimento de políticas públicas que viabilizem a melhoria dos indicadores e dimensões insustentáveis para melhor alcançar o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

No desenvolvimento do trabalho, principalmente na aplicação do instrumento de pesquisa de campo junto aos atores sociais, apresenta-se uma riqueza de informações dispostas pelos grupos pesquisados, que foram receptivos e não demonstraram omitir informações, ocorrendo assim uma troca de conhecimentos e ao mesmo tempo uma grande contribuição para o desenvolvimento do turismo sustentável local. Essas participações dos grupos pesquisados junto aos dados secundários foram utilizadas para a obtenção dos resultados. Nesse sentido este trabalho apresenta sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do turismo do município do Conde em possibilitar aos gestores públicos locais um apoio para tomada de decisão a partir deste diagnóstico.

Diante do exposto é importante que a análise da sustentabilidade da atividade turística através de indicadores de sustentabilidade contemple a participação dos atores sociais locais, pois foi possível realizar esta análise através desta pesquisa; em diálogos e aplicação de questionários conseguiu-se obter muitas contribuições.

Os resultados apresentados retratam o nível de sustentabilidade da atividade turística do município do Conde. Com isso, considera-se que o objetivo deste trabalho tenha sido alcançado à medida que foi possível analisar o nível de sustentabilidade da atividade turística deste município com a participação dos atores sociais.

Com o término deste estudo, é importante apresentar algumas recomendações para a sua continuidade:

- ampliar a base teórica da pesquisa com a intenção de conhecer outros sistemas de indicadores de sustentabilidade para a atividade turística;
- incorporar outros indicadores de acordo com as necessidades e característica da área aplicada levando em consideração a base de dados;
- estender este estudo para outros municípios tendo em vista a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do turismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. **Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal Participativo: um estudo da sustentabilidade do município de Pitimbu a partir da percepção de atores sociais, Estado da Paraíba, Brasil.** 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, 2011.
- ARRANDA, Torrents, X. Un sistema de indicadores sostenibles aptos para um destino turístico: un fundamento metodológico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TURISMO Y OCIO, 2003, Barcelona. **Anais.** Barcelona (España): Esade – Fira Barcelon, 2003.
- ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa.** 1997. Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade - Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP, São Paulo, 1997.
- BARRETO, R.V. **Políticas Públicas e o Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado do Ceará.** 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, 2004.
- BRASIL. **Lei 10.098/00.** Institui a obrigatoriedade de todos os empreendimentos de interesse turístico nos municípios manterem adaptações e acessibilidade a idosos, pessoas com deficiência. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contLei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/ff6fc9aa833df88983256e940062c661?opendocument>>. Acesso em: 06 set. 2011.
- BUHALIS, D. **Marketing the competitive destination of the future.** Tourism Management. 2000.v. 21.
- BUTLER. R. W. **Sustain able tourism.** A state of art review. Tourism geographies: an internacionale jornale of tourism space, place and environmet. Florence, 1999.
- CAGEPA. **Relatório de consumo.** Conde-PB, 2010.
- CÂNDIDO, G. A; VASCONCELOS, A. C. F.; SOUSA, E. G. Índice de Desenvolvimento Sustentável para o Município: Uma Proposta de Metodologia com a Participação de Atores Sociais e Institucionais. In: CANDIDO, G. A. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas.** Campina Grande/PB: ed. UFCG, 2010.
- COMISSÃO MUNDIAL sobre o desenvolvimento e meio ambiente – CMMAD. **Nosso Futuro Comum.** Rio e Janeiro: Editora da FGV, 1987.
- CONDE. Disponível em: <<http://www.famup.com.br/portal/index.php>>. Acesso em: 25 mar.2011.
- CONDE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250460>>. Acesso em: 25 mar. 2011.
- DRESNER, S. **The Principles of Sustainability.** Earthscan London, 2002.

ELAVAI, A.R. et al. **Sistema de indicadores de sustentabilidade do turismo da Macaronésia**. Serviço Regional de Estatística dos Açores, 2005. Disponível em: <<http://estatistica.azores.gov.pt/upl/%7B4780333c-3e3b-490b959688fe373ab07%7D.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2010.

ENERGISA. **Relatório de consumo**. Conde-PB, 2010.

FILETTO, F. **Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade para o ecoturismo em unidade de conservações**. (Brasil). 2007. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal – Manejo Florestal) - Universidade Federal de Lavras – Lavras/MG, 2007.

FRAUSTO, M. O.; ROJAS, L. J.; SANTOS, X. Indicadores de desarrollo sostenible a nivel regional y local: analise de Galicia, España y Cozumel México. In: MÉXICO. Secretaria de Turismo. **Estudios multidisciplinares en turismo**. México: Sectur, 2006.

GOME, R. A. et al. **Desempenho de indicadores de sustentabilidade na atividade de turismo rural no Distrito Federal: o caso dos hotéis fazenda**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/892.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

GÖSSLING, S. **Global environmental consequences of tourism**, Global Environmental Change, 2002. v. 12.

HANAI, Frederico Yuri. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: Uma aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão Estado de Minas Gerais, Brasil**. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos - Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2009.

HUNTER, C. **Sustainable tourism as an adaptive paradigm**. Annals of Tourism Research, v. 24, n. 4, 1997.

JAFARI, J. El turismo como disciplina científica: the scientification of tourism. **Política y Sociedad**, v. 42, n. 1, 2005.

LAURA, A. A. **Um método de modelagem de um sistema de indicadores de sustentabilidade para gestão dos recursos hídricos-MISGERH: o caso da bacia dos Sinos**. 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Pesquisas Hidráulicas - Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6023>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

MACGREGOR, J. **Sustainable Tourism Development**, The Encyclopedia of Hospitality and Tourism. New York, Van Nostrand Reinhold, 1993.

MANNING, T. **Indicators of Tourism Sustainability**. Tourism Management, Pergamon Elsevier Science, London, 1999. v. 20.

MARTINS, M. F.; CANDIDO, G. A. Capítulo 01 Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidades: Uma Proposta Metodológica de Construção e Análise. In: CANDIDO, G. A. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de**

Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas. Campina Grande: ed. UFCG, 2010.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. **Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDS** dos Estados brasileiros e dos municípios da Paraíba. Campina Grande: Sebrae, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MILLER, G. & TWINNING-WARD, L. **Monitoring for a sustainable tourism transition: the challenge of developing and using indicators**, CABI Publishing, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: turismo e a dimensão ambiental**, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_COMxRCIO_INTERNACIONAL_DE_SERVIxOS_OPERADORAS_DE_TURISM>. Acesso em: 10 dez. 2010.

MOWFORTH, A. & MUNT, I. **Tourism & sustainability: new tourism in the third world**. London, UK: Routledge, 1998.

NOGUEIRA, M. J.; MARINS, A. M.; SCHALL, V. T.; MODENA, C. M. **Depois que você vira um pai: adolescentes diante da paternidade**. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=262>. Acesso em: 04 mar. 2011.

OECD, Organization For Economic Co-operation And Development: core set of indicators for environment al performance reviews; a synthesis report by the group on the state of the environment. Paris: OECD, 1993. **Rumo ao desenvolvimento sustentável: indicadores ambientais**. Tradução de Ana Maria S. F. Teles. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Indicadores de desarrollo para los destinos turísticos: Guia Prático**. Madrid: OMT, 2005.

_____. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OLIVEIRA, Francisca de Oleides; SIEN, Osmar. **Indicadores Relevantes Para Avaliação de Turismo Sustentável do Município de Guajará-Mirim (RO)**. VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica - 5 a 7 de agosto de 2009, Cuiabá - Mato Grosso – Brasil. Disponível em: <<http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/VIII/GT4-83-61-20090602091515.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2010.

QUEIROZ, O. T. M. M. **Impactos das Atividades Turísticas em Áreas de Reservatórios: Uma avaliação socioambiental do uso e ocupação da área da Represa do Lobo, Município de Itarapina, SP**. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2000.

REYNA, M. Propuesta de indicadores de Turismo sostenible para Tenerife. In: **Seminário Internacional Indicadores Ambientales de Turismo**. Murcia Espanha, 2002.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, R. **Município de Conde concentra as mais belas e famosas praias da região**. Disponível em: <http://guiadolitoral.uol.com.br/paraiba-2583_2009.html>. Acesso em: 03 abr. 2011.

SILVA, M. G.; CÂNDIDO, G. A. Capítulo 02 Método de Construção do Índice de Desenvolvimento Local Sustentável: uma Proposta Metodológica e Aplicada. In: CANDIDO, G. A. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas**. Campina Grande/PB: ed. UFCG, 2010.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Habra, 1981

TARGINO, D. F.; CHAVES, M. S. **Caracterização geoambiental: O caso da praia de Jacumã – Conde/PB**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area5/5CCENDGEOCMT01.pdf>. Acesso em: 03 set. 2011.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicador de Sustentabilidade**. Uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

ZUCARATO, Afonso Getulio; SAN SOLO, Davis Gruber. **Uso De Indicadores Na Pesquisa Em Turismo**. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 2006. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em: <www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/prograduação/turismo>. Acesso em: 21 dez. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento metodológico utilizado na pesquisa,
questionário que foi aplicado junto aos atores sociais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS



Professor Orientador: Gesinaldo Ataíde Cândido

Aluno: Cícero de Sousa Lacerda

Nome:

e-mail:

Instituição:

Fone:

Questionário

Dimensão ambiental

Indicador
<p>1) A quantidade de água consumida por turista num período não afeta o consumo local.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ()</p>
<p>2) Existe programa de redução do consumo, desperdício e reuso de água.</p> <p>1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 2</p>
<p>3) Há uma boa quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água.</p> <p>1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 3</p>
<p>4) Existe monitoramento da qualidade da água.</p> <p>1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 4</p>
<p>5) A quantidade de resíduos sólidos gerados por turistas num período não é em grande proporção.</p> <p>1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 5</p>
<p>6) Existe programa de redução da quantidade de resíduos sólidos.</p> <p>1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 6</p>
<p>7) Existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem.</p> <p>1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 7</p>
<p>8) Existe uma boa quantidade de resíduos sólidos reciclados.</p>

1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 8
9) A energia consumida por turistas num período não afeta o consumo da população local e não é em grande proporção.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 9
10) Existe programa de redução do consumo de energia.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 10
11) Existe processo de tratamento de esgotos.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 11
12) Existem áreas preservadas recuperadas ou em processo de recuperação.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 12
13) Existe programa ou instalações para melhoria da qualidade do ar.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 13
14) Existe programa orientado de interpretação e educação ambiental e/ou cultural.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 14
15) Existe processo tecnológico de minimização dos impactos da produção rural.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 15
16) Existe processo de certificação ambiental e/ou turística
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. () 16

Dimensão cultural

Indicador
17) Existe uma boa quantidade de produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, souvenirs).
1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ()
18) Existe uma boa quantidade de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos conservados.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
19) Existe uma boa quantidade de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()

Dimensão social

Indicador
20) Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos.

1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente()
21) Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
22) Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
23) Os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos e temporários.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()

Dimensão econômica

Indicador
24) A atividade turística gera renda para a população local.
1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente()
25) Os estabelecimentos turísticos existem com um bom tempo de permanência (Longevidade).
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
26) Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
27) Os turistas gastam uma boa quantidade por dia nos estabelecimentos turísticos.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
28) Os investimentos anuais em turismo são equilibrados e atendem ao aumento da demanda.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
29) Existem iniciativas de minimização da sazonalidade turística
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()

Dimensão turística

Indicador
30) Oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda turística
1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente()
31) Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
32) Existe registro e controle da visitação.

1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
33) Existe programação de visitas orientadas com interpretação ambiental e/ou cultural.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
34) Os empreendimentos turísticos e turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
35) Existe um equilíbrio entre o número de guias e turistas.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
36) Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas/ visitantes.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
37) Os turistas ficam bem satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
38) Os empreendimentos turísticos conhecem o perfil dos turistas e é realizada avaliação do destino junto aos turistas.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
39) Existem instalações e estruturas de minimização dos impactos do turismo.
1. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()

Dimensão Institucional

Indicador
40) A capacitação e apoio técnico em turismo é suficiente para atender à demanda turística. 1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ()
41) Existe participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local. 2. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()
42) Existem estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos. 2. (), 2. (), 3. (), 4. (), 5. ()

APÊNDICE B – Perfil dos entrevistados

SOCIEDADE CIVIL

1. ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS CARENTES DE VILLAGE

Representante: José Francisco de Oliveira

2. GRUPO DA MELHOR IDADE

Presidente: Nadir Celestina de Souza

3. SONATA- SOCIEDADE NATURISTA DE TAMBABA

Israel de Souza Cazé

4. ARTESÃO AUTÔNOMO

Elias Ferreira da Silva

5. ALDEIA BARRA DE GRAMAME – ÍNDIOS TABAJARAS

Vice-cacique: Carlos Batista de Souza

6. COLÔNIA DOS PESCADORES

Presidente: Arionaldo de Souza

7. ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES DE JACUMÃ

Presidente: Daniel Carneiro dos Anjos

8. IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Pastor: Francisco Gonzaga de Souza

9. ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO DONA ANTÔNIA

Presidente: Acelino Manuel Francisco

INICIATIVA PRIVATIVA

10. HOTEL VIKING

Gerente: Marcos André

11. RESTAURANTE CANYONDE COQUEIRINHO

Proprietária: Ana Luiza

12. AGÊNCIA DE TURISMO RIVATUR

Guia turístico: Rivadávia Alves de Macedo Júnior

13. POUSADA LAGOA AZUL

Representante: Lindalva Maria

14. POUSADA E RESTAURANTE RECANTO DAS TULIPAS

Proprietário: André Luís Conceição das Neves

15. ORGANIZADOR DE EVENTOS

Representante do grupo e organizador de eventos: José Rufino dos Santos Neto

16. ASSOCIAÇÃO DOS MOTORISTAS DE TAXI E TRANSPORTE TURISMO DE CONDE (AMITTC)

Presidente: Alberto Ferreira de Miranda

17. CORRETORA DE IMÓVEIS:

Maria da Conceição Araujo de Lima

PODER PUBLICO**18. POLÍCIA DO TURISTA**

Policial: Uriel Moreira.

19. PRÓ-JOVEM ADOLESCENTE

Orientadora social: Elizângela de Souza Andrade

20. SECRETARIA DE TURISMO

Suzane Cassol

21. BOLSA-FAMÍLIA

Gestora do Programa: Maria de Fátima de Souza Andrade

22. ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MARIZ

Professor de Geografia:Gutemberg Rufino da Silva

**23. ASSOCIAÇÃO DOS BARRAQUEIROS DE CONDEE PRESIDENTE DO
CONSELHO GESTOR (ADB)**

Presidente: Emanuel Marcone Almeida Batista

APÊNDICE C – Perfil da equipe técnica de campo

BRUNO RAMOS

– cursando o terceiro ano do Curso Técnico em Meio de Hospedagem.

ÁUREA JULIETA

- cursando o terceiro ano do Curso Técnico em Meio de Hospedagem.

ERBÊNIA LOURENÇO

- cursando o terceiro ano do Curso Técnico em Meio de Hospedagem.

SUEMILTON NUNES

– cursando o quinto período de Matemática.